



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
04.12.2024

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos e indiretos](#)
3. [Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos](#)
4. [Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos e indiretos](#)
5. [Governo pode ter R\\$ 9,6 bi a mais sem alta do ICMS](#)
6. [RN pode arrecadar R\\$ 9,6 bi a mais sem aumentar ICMS, diz Fecomércio](#)
7. [Governo pode ter R\\$ 9,6 bi a mais sem alta do ICMS](#)
8. [‘Redução do ICMS não baixou preços e gerou dificuldades financeiras’, diz secretário](#)
9. [‘Queda do ICMS não baixou preços e trouxe dificuldades financeiras’, diz secretário](#)
10. [‘Redução do ICMS não baixou preços e gerou dificuldades financeiras’, diz Cadu](#)
11. [Fecomércio propõe alternativas ao aumento do ICMS com previsão de R\\$ 9,6 bi em novas receitas](#)
12. [Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado](#)
13. [Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado](#)
14. [Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado](#)
15. [Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado](#)
16. [Assembleia promove debate sobre projeto que reajusta alíquota do ICMS](#)
17. [Assembleia Legislativa debate aumento do ICMS no RN em audiência pública nesta terça-feira \(3\)](#)
18. [Assembleia promove debate sobre projeto que reajusta alíquota do ICMS](#)
19. [Debate Entidades criticam proposta de aumento do ICMS em audiência pública na ALRN](#)

20. [Assembleia Legislativa discute aumento do ICMS no RN nesta terça-feira 3](#)
21. [Audiência pública debate aumento do ICMS](#)
22. [ALRN debate aumento do ICMS no RN nesta terça-feira](#)
23. [ALRN debate aumento do ICMS no RN nesta terça-feira](#)
24. [Assembleia do RN debate hoje aumento do ICMS para 20% em audiência pública](#)
25. [Fecomércio contraria Governo e apresenta alternativas para evitar aumento do ICMS](#)
26. [Fecomércio propõe PPP para abastecimento de água e outras medidas para evitar aumento do ICMS no RN](#)
27. [BRILHA NATAL FECOMÉRCIO RN SERÁ LANÇADO NO PRÓXIMO DIA 4](#)
28. [FECOMERCIO](#)
29. [Cursos de idiomas do Senac abrem matrículas para 2025](#)
30. [Cursos de idiomas do Senac RN estão com matrículas abertas para 1º semestre de 2025](#)
31. [Cursos de idiomas do Senac RN estão com matrículas abertas para 1º semestre de 2025](#)

Notícias de Interesse:

32. [Economia cresce 0,9% no terceiro trimestre de 2024, diz IBGE](#)
33. [PIB do Brasil cresce 0,9% no 3º trimestre e avança 4% em um ano](#)
34. [Economia brasileira cresce 0,9% no 3º trimestre de 2024, diz IBGE](#)
35. [PIB cresce menos no 3º trimestre, mas consumo e investimentos ainda mostram força](#)
36. [PIB do Brasil cresce 0,9% no 3º trimestre de 2024, diz IBGE](#)
37. [Natal está entre as 10 cidades mais procuradas para o fim de ano](#)
38. [Capas de Jornais](#)
39. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

A contagem regressiva para o Carnatal, que acontece de 6 a 8 de dezembro na Arena das Dunas, já movimenta e impulsiona a economia local com a expectativa de movimentação superior a R\$100 milhões. A edição deste ano, além de consolidar o carnaval fora de época como um dos maiores do Brasil, deve gerar aproximadamente 10 mil empregos diretos e indiretos, segundo estimativa de Felinto Filho, diretor do evento. A festa é considerada uma oportunidade de incremento no faturamento para as cadeias envolvidas na cidade. Segundo Laumir Barreto, diretor executivo da **Fecomércio RN**, o Carnatal chega com bastante otimismo para o comércio, aliado a alta estação e ao fim da Black Friday.

Durante audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte para debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, **a Fecomércio RN** apresentou um pacote de soluções estruturais que poderia gerar R\$ 9,6 bilhões em novas receitas para o Rio Grande do Norte, sem a necessidade de aumento da carga tributária. Entre as propostas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na PPP da Caern, com o potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos, através da privatização de parte da operação.

Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, **Fecomércio RN** apresentou, nesta terça-feira (3), na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do estado. As medidas, apresentadas pelo presidente Marcelo Queiroz, preveem R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária.

A programação de 2024 do Brilha Natal — iniciativa do **Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac** — será lançada no próximo dia 4 de dezembro, em um evento para a imprensa e convidados. Este ano, o projeto acontecerá de 10 a 25 de dezembro, fortalecendo o comércio tradicional dos bairros da Cidade Alta e do Alecrim, além de levar encanto e magia para os natalenses.

O **Senac RN** acaba de abrir mais um período de matrículas para os cursos de Idiomas nas opções de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. As aulas terão início no dia 17 de fevereiro, nas unidades do Centro, Alecrim, Zona Sul e Zona Norte de Natal. As matrículas podem ser realizadas, presencialmente, em qualquer unidade do Senac ou de forma online pelo site www.rn.senac.br.

A economia cresceu 0,9% na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano, empurrada pela indústria e pelo setor de serviços, na 13ª expansão consecutiva. Em relação ao terceiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país) apresentou alta de 4%.

A capital potiguar figura entre as cidades mais desejadas do País para as festas de fim de ano, de acordo com um levantamento feito pela Booking.com. A pesquisa foi realizada de maneira independente com 1,2 mil entrevistados do Brasil e apontou que Natal ocupa a 8ª posição no ranking dos destinos mais populares entre os turistas para viajar no Natal e o 9º lugar entre os destinos mais citados para o Ano Novo. O levantamento aponta, ainda, que a maioria dos destinos que compõem os dois rankings está localizada no Nordeste. A preferência, indica a pesquisa, é pelos destinos de sol e mar.

Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos e indiretos

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/carnatal-aquece-economia-local-e-deve-gerar-10-mil-empregos-diretos-e-indiretos/
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos e indiretos



Paola Lima já vende alimentos no Carnatal pelo segundo ano | Foto: Alex Régis

PUBLICIDADE

A contagem regressiva para o Carnatal, que acontece de 6 a 8 de dezembro na Arena das Dunas, já movimenta e impulsiona a economia local com a expectativa de movimentação superior a R\$100 milhões. A edição deste ano, além de consolidar o carnaval fora de época como um dos maiores do Brasil, deve gerar aproximadamente 10 mil empregos diretos e indiretos, segundo estimativa de Felinto Filho, diretor do

evento. A festa é considerada uma oportunidade de incremento no faturamento para as cadeias envolvidas na cidade.

“Somente a estruturação de montagem do evento já desencadeia milhares de empregos. Desde o pessoal de infraestrutura, produção, confecção de materiais até fornecedores, todos esses segmentos são impactados. Além disso, o volume de empregos diretos e indiretos acontece por pelo menos 30 dias antes do evento para toda a construção do corredor da folia”, explica Felinto sobre a movimentação no evento.

Play Video

Um das áreas que deve absorver a energia do Carnatal estão os negócios de pequeno porte, em especial por aqueles que se instalarão no entorno da Arena das Dunas. Para empreendedoras como Viviane Sabrine e Paola Lima, que atuarão com carrinhos de alimentação, o evento é uma oportunidade de impulsionar os ganhos de fim de ano.

Viviane, que há dois anos trabalha ao lado do marido com vendas de espetinhos, hambúrgueres e batatas fritas, revela que a expectativa é alta. “A gente espera fazer o lucro para garantir o décimo terceiro e os presentes de fim de ano. Com o estoque preparado, dá para atender bem a demanda e aproveitar o movimento intenso”, destaca. Apesar do tempo de trabalho, essa é a primeira vez que Viviane estará no Carnatal, por influência de bons relatos de colegas na edição de 2023.

Uma das que incentivou a entrada do casal foi Paola, que chega ao segundo ano de Carnatal e está confiante em dobrar o faturamento em relação ao ano anterior, diante dos bons resultados conquistados no ano passado. “Este ano o Carnatal está mais divulgado e com uma estrutura melhor. Acredito que a demanda será ainda maior, e estamos preparados para atender com uma equipe de cinco pessoas nos dias de evento”, conta.

Além da alimentação, o setor de beleza também se beneficia do aquecimento econômico proporcionado pelo Carnatal. Fabiana Nunes, proprietária do salão Embelezaria, localizado no bairro das Rocas, relata que preparou combos especiais para atrair clientes destinados ao Carnatal e já percebe um aumento significativo na procura por serviços como penteados e maquiagens.

“Nesse período, geralmente considerado fraco no início de dezembro, o Carnatal muda o cenário. Este ano, montei pacotes promocionais e aumentei a divulgação, o que atraiu mais clientes. Vou ampliar a equipe com mais duas pessoas para atender, prevendo um acréscimo de 30% no faturamento em relação ao ano passado”, comemora. Os valores dos combos variam de R\$119,00 a R\$139,00.



Viviane Sabrine e o marido são estreadores na venda de lanches | Foto: Alex Regis

Parcerias e impacto na cadeia produtiva

O impacto econômico proporcionado pelo evento não se limita à geração de empregos, mas bem como o estímulo ao turismo e ao comércio local, explica Felinto Filho, diretor do Carnatal. “Cerca de 33% do público são turistas, segundo o levantamento realizado com o público no ano passado, o que incrementa diretamente a rede hoteleira, bares e restaurantes. A expectativa é que para este ano, o número de turistas seja ainda maior”, afirma.

Uma das ativações realizadas para o fomento ao setor associado com o Carnatal aconteceu em parceria com a CDL Natal e a Fecomércio RN através do “+Carnatal”. Nas compras acima de R\$50,00 nas lojas participantes, o consumidor recebia um cupom para concorrer a quase 300 prêmios.

Segundo Laumir Barreto, diretor executivo da Fecomércio RN, o Carnatal chega com bastante otimismo para o comércio, aliado a alta estação e ao fim da Black Friday. “A gente tem, em 2024, um ano que tem batido recordes com o volume de pessoas empregadas, é um recorde histórico e com certeza, juntando Carnatal com festa de final de ano e as compras natalinas, gera uma expectativa muito positiva”, afirma.

O evento ainda aposta na sustentabilidade através da implementação do conceito Ambiental, Social e Governança (ESG). Entre as ações implementadas neste ano, o Carnatal realizou a contratação de costureiras para transformar produtos recicláveis

em dois mil estojos que serão distribuídos para alunos da rede pública, de forma a ampliar o impacto social da festa e o fomento à cadeira fabril.

Governo pode ter R\$ 9,6 bi a mais sem alta do ICMS

Link	https://tribunadonorte.com.br/politica/governo-pode-ter-r-96-bi-a-mais-sem-alta-do-icms/
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Governo pode ter R\$ 9,6 bi a mais sem alta do ICMS



Audiência pública realizada pela Comissão de Finanças e Fiscalização atraiu grande participação | Foto: Adriano Abreu

PUBLICIDADE

Durante audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte para debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou um pacote de soluções estruturais que poderia gerar R\$ 9,6 bilhões em novas receitas para o Rio Grande do Norte, sem a necessidade de aumento da carga tributária. Entre as propostas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na PPP

da Caern, com o potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos, através da privatização de parte da operação.

Além disso, a entidade sugeriu a criação de um mecanismo legislativo para implementar Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa, uma medida que poderia agregar R\$ 3,4 bilhões. Adicionalmente, a liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF) também contribuiria para o fortalecimento das finanças estaduais.

Play Vídeo

Enquanto o governo justifica o reajuste como necessário para equilibrar as contas públicas e garantir serviços essenciais, representantes do setor produtivo alertaram sobre os impactos negativos que o aumento pode trazer à economia local, à competitividade e ao custo de vida da população. As federações do Comércio de Bens e Turismo (Fecomércio-RN) e das Indústrias (Fiern) fizeram apresentações nas quais evidenciaram que o problema não estaria nas receitas, mas no crescimento desproporcional das despesas. Um estudo apresentado pela Fecomércio-RN mostra que, em 2023, mesmo com a alíquota do ICMS em 20% a arrecadação cresceu menos que os gastos do governo estadual.

Segundo os dados, as receitas correntes líquidas do estado cresceram 13,7%, enquanto as despesas avançaram 16,8%, com destaque para os gastos com pessoal, que atingiram 56,9% da Receita Corrente Líquida (RCL), ultrapassando o limite legal prudencial. A apresentação também mostrou que a receita do RN cresceu 21,3% entre 2023 e 2024, acima da média nacional para o período de 12,2% e de 18,1% para a região Nordeste.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio-RN, foi enfático ao criticar o aumento do ICMS e cobrou eficiência do governo na gestão fiscal. “Tivemos, em 2024, crescimento nas vendas do comércio, nos serviços, e uma inflação menor do que a nacional. Isso mostra que a receita está em uma boa condição. O problema está nos gastos. O governo precisa ajustar suas despesas para que caibam dentro da sua receita. Não se pode transferir essa responsabilidade para a sociedade e para os contribuintes”, afirmou.

Além disso, a Fecomércio destacou que o Rio Grande do Norte investiu apenas R\$ 427 milhões em 2023, posicionando-se como o Estado que menos alocou recursos em investimentos em todo o Brasil, mesmo frente a estados com orçamentos significativamente menores, como o Amapá (R\$ 316 milhões) e Roraima (R\$ 258 milhões). Em comparação, a média de investimentos dos estados nordestinos foi três vezes superior, chegando a aproximadamente 6% da Receita Corrente Líquida (RCL), enquanto o RN destinou apenas 2%.

Roberto Serquiz, presidente da Fiern, reforçou que o aumento do ICMS é uma solução paliativa e defendeu alternativas que passam por investimentos estruturais e planejamento econômico de longo prazo. “Vamos cuidar de melhorar o Estado pela via da economia, por meio de licenciamentos, políticas de PPPs e um planejamento industrial que aproveite as oportunidades da reforma tributária. Precisamos preparar o Rio Grande do Norte para 2033, quando haverá mudanças no sistema tributário”, destacou.

A Fiern também apresentou dados que evidenciam a queda na competitividade do estado, o que agrava os desafios econômicos e fiscais do Rio Grande do Norte. Segundo o Ranking de Competitividade dos Estados 2023, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o RN caiu para a 24ª posição, perdendo uma colocação em relação ao ano anterior. Para a entidade, esse desempenho é reflexo de fatores como baixa eficiência na gestão pública, falta de investimentos e dificuldades estruturais no ambiente de negócios.

O presidente da Fiern citou, como exemplo, que gostaria de estar comemorando a celeridade do licenciamento ambiental, viabilizando a entrada em operação de inúmeros novos poços de petróleo das empresas privadas que assumiram os campos maduros antes operados pela Petrobras. “O aumento da arrecadação é impulsionado pela economia”, ressaltou o presidente da Fiern. Serquiz ressaltou que são muitas as experiências exitosas de gestões em estados vizinhos, “que em momentos semelhantes tiveram medidas corajosas e efetivas que garantiram a esses estados recuperação da capacidade de investimento”.

Ele defendeu a construção coletiva de um programa que retome a capacidade de investimento do estado e colocou a Fiern à disposição para auxiliar nesse processo. “Gostaria de sugerir à Assembleia Legislativa que possa ser moderadora de uma ampla aliança com os demais Poderes, com a sociedade civil e com o setor produtivo para construirmos um programa de contenção de despesas e de melhoria do ambiente de negócios no Rio Grande do Norte”, conclui Serquiz.

O assessor técnico do Observatório da Indústria Mais RN, Pedro Albuquerque, complementou a fala com números sobre a arrecadação, ressaltando a necessidade de contenção das despesas públicas. “No período de 2019 a 2023, as receitas cresceram, numa média ano-a-ano, em 13%. Já as despesas, nesse mesmo período, cresceram 17,5%”, mostrou. “Em 2023, com vigência da alíquota de ICMS em 20% de abril a dezembro, as receitas cresceram 13,7% enquanto as despesas 16,8%”, completou Albuquerque.

“O problema do Rio Grande do Norte não são as receitas, mas as despesas que crescem em porcentagem sempre acima da receita”, finaliza o assessor técnico do Observatório da Indústria.

Dados apresentados na audiência

- Despesa com pessoal: 56,9% da Receita Corrente Líquida do estado em 2023.
- Investimentos: RN investiu R\$ 258 milhões em 2023, o menor índice do Brasil.
- Arrecadação corrigida pela inflação (ICMS): Queda de R\$ 293,4 milhões em 2024 em relação a 2023.
- Ranking de Competitividade: RN caiu para a 24ª posição nacional.
- Despesas correntes (2019-2023): Crescimento anual médio de 22,4%, superando o aumento de receitas (13%).

Proposta do Governo terá impacto em diversos setores

Carlos Eduardo Xavier, secretário estadual de Fazenda, argumentou que o aumento da alíquota do ICMS é essencial para evitar crises ainda maiores nos serviços públicos. Porém, do outro lado, os representantes do setor produtivo argumentam que a alta do imposto terá impacto em diversas atividades.

O secretário ressaltou que a proposta, apresentada em 2023 e rejeitada pela ALRN na ocasião, volta a ser debatida neste ano com a expectativa de um desfecho diferente. “Essa matéria é de Estado, muito mais do que de governo, pois afeta a capacidade financeira do Executivo e a transferência de 25% do ICMS para os municípios. É uma questão que impacta todos os poderes e interessa a toda a sociedade”, destacou.

Xavier enfatizou que a rejeição do aumento no ano anterior agravou a situação fiscal do Estado, contribuindo para dificuldades de caixa que se traduziram em atrasos nos pagamentos a fornecedores e crises na saúde pública. “Todos estão acompanhando os desafios que enfrentamos este ano, com atrasos no pagamento de fornecedores, especialmente na saúde. Esse aumento não é apenas necessário, mas urgente, para garantir que o estado consiga honrar seus compromissos básicos”, afirmou.

Impacto no setor produtivo

Representantes do setor produtivo também expuseram preocupações com os impactos diretos do aumento do ICMS nos preços e na atividade econômica. Paolo Passariello, presidente da Abrasel-RN, destacou a dificuldade de repassar custos para os consumidores. “Já enfrentamos altas significativas nos preços de insumos, como carne, que subiu até 40%. Um novo aumento do ICMS vai agravar ainda mais essa situação, elevando o custo para os consumidores e prejudicando diretamente nosso setor, que já opera com margens reduzidas”, afirmou.

José Vieira, da Federação da Agricultura e Pesca (Faern), alertou para o peso da carga tributária na cadeia produtiva. “Não é transferindo o aumento para a sociedade que resolveremos os problemas do estado. A agropecuária, assim como outros setores, já enfrenta custos elevados. Quem paga essa conta é o consumidor final. Precisamos de

uma repactuação fiscal que equilibre o orçamento sem penalizar ainda mais a população”, disse.

'Redução do ICMS não baixou preços e gerou dificuldades financeiras', diz secretário

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/reducao-do-icms-nao-baixou-precos-diz-cadu/
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

'Redução do ICMS não baixou preços e gerou dificuldades financeiras', diz secretário

Secretário aponta que perda de R\$ 1,8 bilhão desde 2022 prejudicou as finanças do Estado, enquanto aumento da alíquota pode beneficiar municípios e a educação

Alessandra Bernardo

O secretário estadual de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, afirmou que a [redução da alíquota do ICMS](#) de 2023 para 2024 (de 20% para 18%) não trouxe os resultados esperados para a população e gerou dificuldades para o equilíbrio fiscal do [Estado](#). Em audiência na Comissão de Finanças e Fiscalização da Assembleia Legislativa nesta terça-feira 3, ele disse que, apesar da diminuição da carga tributária, os preços para os consumidores não reduziram e o governo perdeu cerca de R\$ 1,8 bilhão em arrecadação desde 2022, devido à redução das alíquotas sobre combustíveis, telecomunicações e energia elétrica, através das leis complementares 192 e 194.

“A redução da alíquota não trouxe a redução de preços, mas sim menos arrecadação e maior dificuldade para gerir as finanças do Estado. Desde 2022, perdemos R\$ 1,8 bilhão em receitas devido às Leis Complementares 192 e 194, que limitaram nossa capacidade de investir e manter serviços essenciais”, explicou.

Segundo ele, a volta da alíquota a 20% não afetará a competitividade das empresas locais, já que o RN possui regimes tributários especiais, como o Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial (Proedi), que atraíram grandes empreendimentos.

Carlos Eduardo ressaltou que a recomposição beneficiará diretamente municípios e setores prioritários. “Estimamos um incremento de R\$ 70 milhões por mês na arrecadação, sendo R\$ 17 milhões destinados aos municípios e R\$ 10 milhões ao Fundeb, garantindo mais recursos para a educação básica no RN”, afirmou.

O secretário defendeu a necessidade de ajustes estruturais nas finanças públicas,

como a limitação do crescimento das despesas com pessoal a 80% da variação da receita corrente líquida. E afirmou que o controle de gastos e o fortalecimento da arrecadação são essenciais para reverter o desequilíbrio fiscal enfrentado pelo Rio Grande do Norte há décadas.

“Essa recomposição da alíquota não é apenas para o presente, mas para os próximos 49 anos, assegurando um patamar de receita adequado para enfrentar os desafios trazidos pela reforma tributária. Estamos falando do futuro financeiro do Rio Grande do Norte e da capacidade de oferecer serviços públicos de qualidade à população”, afirmou.

“Aumento do ICMS é agravante para problemas fiscais”, diz Fecomércio

Presente à audiência pública, o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, afirmou que o aumento da alíquota modal do ICMS de 18% para 20% pode comprometer a competitividade econômica do RN e ampliar desigualdades sociais. Para ele, a medida não resolve os problemas fiscais do RN, mas agrava a situação ao impactar negativamente o setor produtivo e a renda das famílias de baixa renda.

“O aumento do ICMS comprometerá nossa limitada competitividade, nos colocando em desvantagem frente a outros Estados. Cerca de 15 estados têm alíquotas menores que 20%, e estamos aumentando a carga tributária justamente quando deveríamos fortalecer o ambiente de negócios”, criticou.

Marcelo salientou que o cenário atual, com crescimento recorde do PIB e inflação inferior à média nacional, é resultado da manutenção da alíquota de 18% aprovada em 2023. Ele ressaltou que mesmo com recordes de arrecadação naquele ano, o descompasso entre despesas com pessoal e receitas manteve o desequilíbrio fiscal.

Defendeu que a proposta de ampliar o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) para produtos como perfumes e bebidas “prejudicará microempreendedores e setores como salões de beleza e bares”. E que o Governo priorize reformas administrativas, controle de gastos e parcerias privadas em vez de aumentar impostos. “Precisamos de soluções estruturantes que promovam equilíbrio fiscal e incentivem o setor produtivo, motor do desenvolvimento do RN”.

Secretário Cadu Xavier (Fazenda) durante audiência na ALRN - Foto: José Aldenir - Agora RN

Azevedo: “Solução para o RN é reduzir despesas”

O deputado estadual Coronel Azevedo (PL) defendeu que a solução para os problemas financeiros do RN passa pela redução das despesas públicas e pelo estímulo à geração de empregos. Para ele, os dados econômicos mostram que, apesar da alíquota modal reduzida para 18%, o RN não obteve crescimento expressivo em seu Produto Interno Bruto (PIB), o que valida a decisão da Assembleia Legislativa de diminuir a carga tributária no ano anterior.

Ele destacou que, apesar da redução tributária, o preço dos produtos não aumentou, o que chamou de resultado positivo. E criticou a gestão dos governos federal e estadual, atribuindo a atual crise econômica à falta de medidas efetivas para controlar a inflação e os gastos públicos. “Estamos vivendo a pior desvalorização da moeda brasileira, e o RN, assim como o Brasil, está com índices alarmantes nas áreas da educação e saúde”.

Azevedo também criticou o Governo Federal, comparando a quantidade de ministérios de Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT) e sugerindo que a atual gestão aumentou os impostos

sem promover a redução das despesas. “Nos últimos seis anos, o governo Fátima Bezerra não tomou nenhuma medida para reduzir as despesas públicas, só aumentou, e isso prejudica toda a população”, afirmou.

Cristiane Dantas: “Problema do RN não é receita”

A deputada estadual Cristiane Dantas (Solidariedade) criticou a proposta de aumento da alíquota do ICMS e afirmou que o principal problema do RN não está na arrecadação, mas na gestão dos recursos. “O grande gargalo do RN não é a falta de crescimento da receita, e sim a despesa, que sempre cresce mais. Precisamos discutir como essa receita está sendo gasta, e não simplesmente aumentar impostos”, defendeu.

Cristiane destacou que, entre abril e dezembro de 2023, período em que a alíquota esteve em 20%, a receita do RN cresceu 13,7%, mas as despesas aumentaram 16,8%. Para ela, o desequilíbrio evidencia a necessidade de conter os gastos públicos, ao invés de buscar soluções no aumento de tributos.

“Precisamos de soluções inspiradas em outros estados, que possuem alíquotas maiores, mas entregam resultados eficientes, como a Paraíba e o Ceará. O governo deve buscar alternativas que tragam eficiência na gestão, sem penalizar ainda mais a população com o aumento de impostos”, defendeu.

Hermano Morais destaca força dos pequenos negócios nos empregos

O deputado estadual Hermano Morais (PV) afirmou que os pequenos negócios são responsáveis por 70% das novas vagas de emprego no RN em 2024 e destacou o papel determinante das micro e pequenas empresas na economia do Estado, especialmente no contexto de um saldo positivo de 2.847 vagas formais de trabalho em outubro.

Embora celebre o bom desempenho econômico do Estado, Hermano pontuou que o RN enfrenta dificuldades financeiras significativas, como a baixa capacidade de investimento e atrasos no pagamento de serviços essenciais, especialmente na saúde. Ele defendeu um pacto entre os poderes estaduais e instituições com orçamento próprio para buscar soluções estruturantes.

“A economia vai bem, mas o Estado enfrenta desafios graves. Precisamos de medidas administrativas e de recomposição da arrecadação, além de aproveitar nosso potencial em energia renovável, fruticultura e mineração para garantir crescimento sustentável”, argumentou, ressaltando a importância de estimular o turismo, especialmente sua interiorização.

Fecomércio propõe alternativas ao aumento do ICMS com previsão de R\$ 9,6 bi em novas receitas

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/fecomercio-propoe-alternativa-ao-aumento-do-icms-com-previsao-de-r-96-bi-em-novas-receitas/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Fecomércio propõe alternativas ao aumento do ICMS com previsão de R\$ 9,6 bi em novas receitas

Propostas foram apresentadas pelo presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz | Foto: Divulgação

PUBLICIDADE

Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou, nesta terça-feira (3), na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do estado. As medidas, apresentadas pelo presidente Marcelo Queiroz, preveem R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária.

A análise, acompanhada por deputados, lideranças empresariais e o secretário de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, destacou que o problema das contas públicas reside nas despesas, e não nas receitas, reafirmando que a economia potiguar tem apresentado desempenho robusto, na esteira da atual alíquota de 18%.

Play Video

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na Parceria Público-Privada (PPP) da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern), com potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos, segundo a federação. Adicionalmente, a entidade reforçou a necessidade de envio de proposta legislativa para instituir operações de Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa, o que poderia agregar, ao menos, mais R\$ 3,4 bilhões.

O pacote inclui ainda a possibilidade de liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF). De acordo com a Fecomércio, esses valores teriam impacto positivo também para as finanças municipais, em virtude de repasses constitucionais.

A análise evidenciou que, apesar de a arrecadação estadual ter crescido acima da média nacional nos últimos dois anos, a gestão de despesas permanece um desafio. O comprometimento excessivo com gastos obrigatórios, especialmente com pessoal, coloca o RN como o estado com maior despesa relativa nessa rubrica, comprimindo consideravelmente o orçamento potiguar, situação que inviabiliza operações de crédito com garantia da União.

Por outro lado, o Banco do Brasil projeta para o RN o maior crescimento econômico do País em 2024 (6,2%), o qual aliado a resultados positivos nos setores de comércio, serviços, agricultura e indústria, reforça a importância de estratégias que preservem o dinamismo da economia e a manutenção da geração de emprego e renda.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi enfático ao afirmar que a proposta de aumento da alíquota pode ter efeitos opostos aos desejados. “Os dados mostram que, com uma alíquota de 18%, o estado lidera o crescimento econômico no país, registrando inflação inferior a média nacional. Medidas que sobrecarregam o setor produtivo colocam em risco não apenas a arrecadação, mas também empregos e investimentos. Precisamos adotar soluções estruturais e sustentáveis, como as que apresentamos, para superar os desafios fiscais sem penalizar a população e a atividade econômica”, reforçou.

O posicionamento da Fecomércio RN reafirma que o diálogo entre governo, iniciativa privada e sociedade é essencial para encontrar alternativas que conciliem o equilíbrio das contas públicas com o crescimento econômico.

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado

Link	https://diariodorn.com.br/fecomercio-rn-propoe-alternativas-que-evitam-aumento-do-icms-e-asseguram-r-96-bilhoes-em-receitas-para-o-estado/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	DIÁRIO DO RN
Classificação	POSITIVO

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado

Entidade apresenta estudo na Assembleia Legislativa e reforça medidas que fortalecem a arrecadação sem prejudicar o crescimento econômico

Foto: reprodução/ALRN

Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou, nesta terça-feira (3), na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do estado.

A análise, acompanhada por deputados, lideranças empresariais e o secretário de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, destacou que o problema das contas públicas reside nas despesas, e não nas receitas, reafirmando que a economia potiguar tem apresentado desempenho robusto, na esteira da atual alíquota de 18%.

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na Parceria Público-Privada (PPP) da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern), com potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos. Adicionalmente, a entidade reforçou a necessidade de envio de proposta legislativa para instituir operações de Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa, o que poderia agregar, ao menos, mais R\$ 3,4 bilhões.

O pacote, que inclui ainda a possibilidade de liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF), totaliza R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária. Valores esses que teriam impacto positivo também para as finanças municipais, em virtude de repasses constitucionais.

A análise evidenciou que, apesar de a arrecadação estadual ter crescido acima da média nacional nos últimos dois anos, a gestão de despesas permanece um desafio. O comprometimento excessivo com gastos obrigatórios, especialmente com pessoal, coloca o RN como o estado com maior despesa relativa nessa rubrica, comprimindo consideravelmente o orçamento potiguar, situação que inviabiliza operações de crédito com garantia da União.

Por outro lado, o Banco do Brasil projeta para o RN o maior crescimento econômico do País em 2024 (6,2%), o qual aliado a resultados positivos nos setores de comércio, serviços, agricultura e indústria, reforça a importância de estratégias que preservem o dinamismo da economia e a manutenção da geração de emprego e renda.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi enfático ao afirmar que a proposta de aumento da alíquota pode ter efeitos opostos aos desejados. “Os dados mostram que, com uma alíquota de 18%, o estado lidera o crescimento econômico no país, registrando inflação inferior a média nacional. Medidas que sobrecarregam o setor produtivo colocam em risco não apenas a arrecadação, mas também empregos e investimentos. Precisamos adotar soluções estruturais e sustentáveis, como as que apresentamos, para superar os desafios fiscais sem penalizar a população e a atividade econômica”, reforçou.

O posicionamento da Fecomércio RN reafirma que o diálogo entre governo, iniciativa privada e sociedade é essencial para encontrar alternativas que conciliem o equilíbrio das contas públicas com o crescimento econômico.

[Clique aqui e confira a apresentação feita pela Fecomércio RN na Audiência Pública.](#)

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado

Link	https://www.blogdobg.com.br/fecomercio-rn-propoe-alternativas-que-evitam-aumento-do-icms-e-asseguram-r-96-bilhoes-em-receitas-para-o-estado/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	POSITIVO

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado



Foto: Reprodução

Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou, nesta terça-feira (3), na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do estado.

A análise, acompanhada por deputados, lideranças empresariais e o secretário de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, destacou que o problema das contas públicas reside nas despesas, e não nas receitas, reafirmando que a economia potiguar tem apresentado desempenho robusto, na esteira da atual alíquota de 18%.

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na Parceria Público-Privada (PPP) da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern), com potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos. Adicionalmente, a entidade reforçou a necessidade de envio de proposta legislativa para instituir operações de Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa, o que poderia agregar, ao menos, mais R\$ 3,4 bilhões.

O pacote, que inclui ainda a possibilidade de liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF), totaliza R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária. Valores esses que teriam impacto positivo também para as finanças municipais, em virtude de repasses constitucionais.

A análise evidenciou que, apesar de a arrecadação estadual ter crescido acima da média nacional nos últimos dois anos, a gestão de despesas permanece um desafio. O comprometimento excessivo com gastos obrigatórios, especialmente com pessoal, coloca o RN como o estado com maior despesa relativa nessa rubrica, comprimindo consideravelmente o orçamento potiguar, situação que inviabiliza operações de crédito com garantia da União.

Por outro lado, o Banco do Brasil projeta para o RN o maior crescimento econômico do País em 2024 (6,2%), o qual aliado a resultados positivos nos setores de comércio, serviços, agricultura e indústria, reforça a importância de estratégias que preservem o dinamismo da economia e a manutenção da geração de emprego e renda.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi enfático ao afirmar que a proposta de aumento da alíquota pode ter efeitos opostos aos desejados. “Os dados mostram que, com uma alíquota de 18%, o estado lidera o crescimento econômico no país, registrando inflação inferior a

média nacional. Medidas que sobrecarregam o setor produtivo colocam em risco não apenas a arrecadação, mas também empregos e investimentos. Precisamos adotar soluções estruturais e sustentáveis, como as que apresentamos, para superar os desafios fiscais sem penalizar a população e a atividade econômica”, reforçou.

O posicionamento da Fecomércio RN reafirma que o diálogo entre governo, iniciativa privada e sociedade é essencial para encontrar alternativas que conciliem o equilíbrio das contas públicas com o crescimento econômico.

[Fecomércio Audiência Pública – 02.12.2024](#)

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado

Link	https://portalmatheusperes.com/2024/12/03/fecomercio-rn-propoe-alternativas-que-evitam-aumento-do-icms-e-asseguram-r-96-bilhoes-em-receitas-para-o-estado/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	PORTAL MATHEUS PERES
Classificação	POSITIVO

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado

Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou, nesta terça-feira (3), na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do estado.

A análise, acompanhada por deputados, lideranças empresariais e o secretário de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, destacou que o problema das contas públicas reside nas despesas, e não nas receitas, reafirmando que a economia potiguar tem apresentado desempenho robusto, na esteira da atual alíquota de 18%.



Entre as propostas apresentadas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na Parceria Público-Privada (PPP) da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern), com potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos. Adicionalmente, a entidade reforçou a necessidade de envio de proposta legislativa para instituir operações de Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa, o que poderia agregar, ao menos, mais R\$ 3,4 bilhões.

O pacote, que inclui ainda a possibilidade de liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF), totaliza R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária. Valores esses que teriam impacto positivo também para as finanças municipais, em virtude de repasses constitucionais.

A análise evidenciou que, apesar de a arrecadação estadual ter crescido acima da média nacional nos últimos dois anos, a gestão de despesas permanece um desafio. O comprometimento excessivo com gastos obrigatórios, especialmente com pessoal, coloca o RN como o estado com maior despesa relativa nessa rubrica, comprimindo consideravelmente o orçamento potiguar, situação que inviabiliza operações de crédito com garantia da União.

Por outro lado, o Banco do Brasil projeta para o RN o maior crescimento econômico do País em 2024 (6,2%), o qual aliado a resultados positivos nos setores de comércio, serviços, agricultura e indústria, reforça a importância de estratégias que preservem o dinamismo da economia e a manutenção da geração de emprego e renda.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi enfático ao afirmar que a proposta de aumento da alíquota pode ter efeitos opostos aos desejados. “Os dados mostram que, com uma alíquota de 18%, o estado lidera o crescimento econômico no país, registrando inflação inferior a média nacional. Medidas que sobrecarregam o setor produtivo colocam em risco não apenas a arrecadação, mas também empregos e investimentos. Precisamos adotar soluções estruturais e sustentáveis, como as que apresentamos, para superar os desafios fiscais sem penalizar a população e a atividade econômica”, reforçou.

O posicionamento da Fecomércio RN reafirma que o diálogo entre governo, iniciativa privada e sociedade é essencial para encontrar alternativas que conciliem o equilíbrio das contas públicas com o crescimento econômico.

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado

Link	https://senadinhomacaiba.com.br/fecomercio-rn-propoe-alternativas-que-evitam-aumento-do-icms-e-asseguram-r-96-bilhoes-em-receitas-para-o-estado/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG SENADINHO MACAÍBA
Classificação	POSITIVO

Fecomércio RN propõe alternativas que evitam aumento do ICMS e asseguram R\$ 9,6 bilhões em receitas para o estado



Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou, nesta terça-feira (3), na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do estado.

A análise, acompanhada por deputados, lideranças empresariais e o secretário de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, destacou que o problema das contas públicas reside nas despesas, e não nas receitas, reafirmando que a economia potiguar tem apresentado desempenho robusto, na esteira da atual alíquota de 18%.

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na Parceria Público-Privada (PPP) da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern), com potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos. Adicionalmente, a entidade reforçou a necessidade de envio de proposta legislativa para instituir operações de Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa, o que poderia agregar, ao menos, mais R\$ 3,4 bilhões.

O pacote, que inclui ainda a possibilidade de liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF), totaliza R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária. Valores esses que teriam impacto positivo também para as finanças municipais, em virtude de repasses constitucionais.

A análise evidenciou que, apesar de a arrecadação estadual ter crescido acima da média nacional nos últimos dois anos, a gestão de despesas permanece um desafio. O comprometimento excessivo com gastos obrigatórios, especialmente com pessoal, coloca o RN como o estado com maior despesa relativa nessa rubrica, comprimindo consideravelmente o orçamento potiguar, situação que inviabiliza operações de crédito com garantia da União.

Por outro lado, o Banco do Brasil projeta para o RN o maior crescimento econômico do País em 2024 (6,2%), o qual aliado a resultados positivos nos setores de comércio, serviços, agricultura e indústria, reforça a importância de estratégias que preservem o dinamismo da economia e a manutenção da geração de emprego e renda.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi enfático ao afirmar que a proposta de aumento da alíquota pode ter efeitos opostos aos desejados. “Os dados mostram que, com uma alíquota de 18%, o estado lidera o crescimento econômico no país, registrando inflação inferior a média nacional. Medidas que sobrecarregam o setor produtivo colocam em risco não apenas a arrecadação, mas também empregos e investimentos. Precisamos adotar soluções estruturais e sustentáveis, como as que apresentamos, para superar os desafios fiscais sem penalizar a população e a atividade econômica”, reforçou.

O posicionamento da Fecomércio RN reafirma que o diálogo entre governo, iniciativa privada e sociedade é essencial para encontrar alternativas que conciliem o equilíbrio das contas públicas com o crescimento econômico.

Fecomércio RN

Assembleia promove debate sobre projeto que reajusta alíquota do ICMS

Link	https://pensenumanoticia.com.br/assembleia-promove-debate-sobre-projeto-que-reajusta-aliquota-do-icms/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG PENSE NUMA NOTÍCIA
Classificação	POSITIVO

Assembleia promove debate sobre projeto que reajusta alíquota do ICMS



FOTO: JOÃO GILBERTO

A Comissão de Finanças e Fiscalização da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte promoveu nesta terça-feira (03) uma audiência pública para debater o projeto do Executivo que aumenta o ICMS de 18% para 20%.

A reunião, que foi liderada pelo presidente do colegiado, deputado estadual Tomba Farias (PL), contou com representantes de várias entidades do setor produtivo e de sindicatos dos servidores.

Primeiro a falar, o presidente da Fiern, Roberto Serquiz, enfatizou que o problema financeiro do Estado vem se arrastando ao longo dos últimos anos. A entidade apresentou um estudo técnico apontando que, mesmo em 2023 quando o ICMS também foi de 20%, a situação fiscal continuou descontrolada porque as despesas (16,8%) acabaram crescendo mais que a arrecadação (13,7%). “O problema do RN não são as receitas, mas as despesas que crescem”, disse.

Em seguida foi a vez do secretário estadual da Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, apresentar os argumentos do Governo a favor da matéria. O gestor reconheceu que a dificuldade se prolonga nos últimos 20 anos do Estado. “É um problema estrutural, é inegável. É muito mais que um problema de governo, é da sociedade”, afirmou.

O secretário lembrou as dificuldades financeiras impostas ao Estado desde 2022 com a implementação de leis complementares que reduziram a arrecadação em cima de gasolina, telecomunicações e energia, e enfatizou a necessidade do RN melhorar sua arrecadação tendo em vista a reforma tributária. A expectativa é que com a implementação da nova lei, os recursos sejam divididos pelos Estados de forma proporcional ao que estes arrecadaram entre 2019 e 2026. “É preciso sim conter os gastos do RN, mas não se faz isso reduzindo a receita”, completou.

Em seguida o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, destacou que o RN vive momento de destaque econômico, sendo o Estado com o maior crescimento do PIB do país este ano. Além disso, o comércio potiguar tem crescido em ritmo acelerado, enquanto registrou uma pequena redução em 2024, isso sem falar no recorde na geração de empregos e em uma inflação abaixo da média dos demais estados.

“Esse cenário é fruto de vários fatores, inclusive pela manutenção do ICMS em 18%. Agora precisamos refletir sobre impactos sociais e econômicos de um novo aumento, que comprometerá nossa limitada competitividade nos colocando em desvantagem em relação aos outros estados”, disse Marcelo Queiroz.

Também com um estudo técnico, a Fecomércio expôs que os gastos com pessoal crescem acima das receitas, e cobrou a adoção de medidas

estruturantes que impedem a recuperação do Estado. A entidade apresentou propostas que possam substituir o aumento do ICMS, como um projeto de transação tributária e a securitização da dívida ativa do Estado, que hoje está em R\$ 10, 2 bilhões. Por último, acrescentou que a concessão da Caern poderia render ao RN cerca de R\$ 5 bilhões.

O deputado coronel Azevedo (PL) disse que os levantamentos apresentados pela Fecomércio e Fiern comprovam que a decisão tomada pela Assembleia no ano passado, rejeitando o aumento do ICMS naquele momento, foi acertada. “O Brasil e o RN precisa ser governado, alguém precisa liderar o Estado para que possamos sair do buraco que estamos”, disse.

Líder do Governo na Casa, Francisco do PT enfatizou que o problema fiscal do RN é “estrutural” e questionou os argumentos apresentados focados apenas na questão da folha salarial do Estado. “Fora medidas para cortar gastos do executivo, quais as outras sugestões colocadas?”, questionou.

Os deputados estaduais Luiz Eduardo (SDD), Isolda Dantas (PT), Divaneide Basílio (PT), Adjuto Dias (MDB) e Dr. Bernardo (PSDB) também se pronunciaram durante a reunião. A audiência ainda contou com as presenças do presidente da ABIH, Abdon Gosson, presidente da Faern, José Vieira, e o vice-presidente do Natal Convention Bureau, George Gosson. Além dos parlamentares já citados, também estiveram no debate os deputados José Dias, Neilton Diógenes e Hermano Moraes.

Assembleia Legislativa debate aumento do ICMS no RN em audiência pública nesta terça-feira (3)

Link	https://opoti.com.br/assembleia-legislativa-debate-aumento-do-icms-no-rn-em-audiencia-publica-nesta-terca-feira-3/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG O POTI
Classificação	POSITIVO

Assembleia Legislativa debate aumento do ICMS no RN em audiência pública nesta terça-feira (3)



Caso avance, o aumento do ICMS será apreciado em plenário no dia 17, com a votação do orçamento estadual prevista para o dia seguinte. Foto: Ascom/ALRN.

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN) promove, nesta terça-feira (3), às 9h, uma audiência pública para discutir o projeto do governo de Fátima Bezerra (PT) que propõe o aumento da alíquota modal

do ICMS de 18% para 20%. A proposta, caso aprovada, pode impactar o custo de vida das famílias, especialmente das de baixa renda, e o desempenho econômico do estado.

A audiência foi solicitada por entidades do setor produtivo, que defendem a necessidade de um debate amplo sobre o tema. Participarão representantes de diferentes segmentos econômicos, trabalhadores e, possivelmente, um representante do Executivo estadual. O deputado José Dias (PL), relator da matéria na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF), terá um papel fundamental no encaminhamento do projeto, que enfrenta resistência da oposição, maioria na comissão, com cinco dos sete membros.

De acordo com o presidente da CFF, deputado Tomba Farias (PL), o projeto será votado na comissão no próximo dia 11, junto com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Caso avance, o aumento do ICMS será apreciado em plenário no dia 17, com a votação do orçamento estadual prevista para o dia seguinte.

A proposta é semelhante a outra rejeitada pela Assembleia em 2023, quando estudos apontaram retração econômica em decorrência do aumento do imposto. Em nova nota conjunta divulgada em novembro deste ano, entidades como Fecomércio RN, FIERN, Faern, Facern, FCDL e CDL Natal reafirmaram a oposição à medida.

Para o governo, no entanto, o reajuste é essencial para evitar perdas na arrecadação. A governadora Fátima Bezerra destacou que a iniciativa está em consonância com a Reforma Tributária e integra um pacote fiscal mais amplo, que inclui alterações no IPVA, ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações) e a taxaço de veículos elétricos, atualmente isentos de IPVA.

Assembleia promove debate sobre projeto que reajusta alíquota do ICMS

Link	https://www.al.rn.leg.br/noticia/31556/assembleia-promove-debate-sobre-projeto-que-reajusta-aliquota-do-icms
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	ALRN
Classificação	POSITIVO

Assembleia promove debate sobre projeto que reajusta alíquota do ICMS



03/12/2024

A Comissão de Finanças e Fiscalização da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte promoveu nesta terça-feira (03) uma audiência pública para debater o projeto do Executivo que aumenta o ICMS de 18% para 20%. A reunião, que foi liderada pelo presidente do colegiado, deputado estadual Tomba Farias (PL), contou com representantes de várias entidades do setor produtivo e de sindicatos dos servidores.

Primeiro a falar, o presidente da Fiern, Roberto Serquiz, enfatizou que o problema financeiro do Estado vem se arrastando ao longo dos últimos anos. A entidade apresentou um estudo técnico apontando que, mesmo em 2023 quando o ICMS também foi de 20%, a situação fiscal continuou descontrolada porque as despesas (16,8%) acabaram crescendo mais que a arrecadação (13,7%). "O problema do RN não são as receitas, mas as despesas que crescem", disse.

Em seguida foi a vez do secretário estadual da Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, apresentar os argumentos do Governo a favor da matéria. O gestor reconheceu que a dificuldade se prolonga nos últimos 20 anos do Estado. "É um problema estrutural, é inegável. É muito mais que um problema de governo, é da sociedade", afirmou.

O secretário lembrou as dificuldades financeiras impostas ao Estado desde 2022 com a implementação de leis complementares que reduziram a arrecadação em cima de gasolina, telecomunicações e energia, e enfatizou a necessidade do RN melhorar sua arrecadação tendo em vista a reforma tributária. A expectativa é que com a implementação da nova lei, os recursos sejam divididos pelos Estados de forma proporcional ao que estes arrecadaram entre 2019 e 2026. "É preciso sim conter os gastos do RN, mas não se faz isso reduzindo a receita", completou.

Em seguida o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, destacou que o RN vive momento de destaque econômico, sendo o Estado com o maior crescimento do PIB do país este ano. Além disso, o comércio potiguar tem crescido em ritmo acelerado, enquanto registrou uma pequena redução em 2024, isso sem falar no recorde na geração de empregos e em uma inflação abaixo da média dos demais estados.

"Esse cenário é fruto de vários fatores, inclusive pela manutenção do ICMS em 18%. Agora precisamos refletir sobre impactos sociais e econômicos de um novo aumento, que comprometerá nossa limitada competitividade nos colocando em desvantagem em relação aos outros estados", disse Marcelo Queiroz.

Também com um estudo técnico, a Fecomércio expôs que os gastos com pessoal crescem acima das receitas, e cobrou a adoção de medidas

estruturantes que impedem a recuperação do Estado. A entidade apresentou propostas que possam substituir o aumento do ICMS, como um projeto de transação tributária e a securitização da dívida ativa do Estado, que hoje está em R\$ 10, 2 bilhões. Por último, acrescentou que a concessão da Caern poderia render ao RN cerca de R\$ 5 bilhões.

O deputado coronel Azevedo (PL) disse que os levantamentos apresentados pela Fecomércio e Fiern comprovam que a decisão tomada pela Assembleia no ano passado, rejeitando o aumento do ICMS naquele momento, foi acertada. "O Brasil e o RN precisa ser governado, alguém precisa liderar o Estado para que possamos sair do buraco que estamos", disse.

Líder do Governo na Casa, Francisco do PT enfatizou que o problema fiscal do RN é "estrutural" e questionou os argumentos apresentados focados apenas na questão da folha salarial do Estado. "Fora medidas para cortar gastos do executivo, quais as outras sugestões colocadas?", questionou.

Os deputados estaduais Luiz Eduardo (SDD), Isolda Dantas (PT), Divaneide Basílio (PT), Adjuto Dias (MDB) e Dr. Bernardo (PSDB) também se pronunciaram durante a reunião. A audiência ainda contou com as presenças do presidente da ABIH, Abdon Gosson, presidente da Faern, José Vieira, e o vice-presidente do Natal Convention Bureau, George Gosson. Além dos parlamentares já citados, também estiveram no debate os deputados José Dias, Neilton Diógenes e Hermano Moraes.

Debate Entidades criticam proposta de aumento do ICMS em audiência pública na ALRN

Link	https://www.novonoticias.com.br/entidades-criticam-proposta-de-aumento-do-icms-em-audiencia-publica-na-alrn/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	NOVO NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Debate Entidades criticam proposta de aumento do ICMS em audiência pública na ALRN

Representantes de setores empresariais e do governo debateram a proposta do Executivo de aumentar a alíquota de ICMS de 18% para 20%

por: NOVO Notícias

Publicado 3 de dezembro de 2024 às 13:11

Representantes de setores empresariais e do governo debateram nesta terça-feira (3), na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, a proposta do Executivo de aumentar a alíquota de ICMS de 18% para 20%. A audiência pública foi promovida pela Comissão de Finanças e Fiscalização, presidida pelo deputado estadual Tomba Farias (PL).

Durante o encontro, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern), Roberto Serquiz, apresentou um estudo técnico que aponta o descompasso entre crescimento das despesas e aumento da arrecadação estadual.

Segundo Serquiz, mesmo com a alíquota de 20% em 2023, as despesas cresceram 16,8%, superando a arrecadação, que aumentou 13,7%. Ele reforçou que o problema fiscal do estado é decorrente de gastos elevados.

Já o secretário estadual de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, defendeu o aumento do ICMS como medida necessária para a recuperação fiscal. Xavier ressaltou que a queda na arrecadação foi agravada por mudanças

na tributação de combustíveis, telecomunicações e energia desde 2022. Ele também citou a reforma tributária, que vinculará repasses ao histórico de arrecadação entre 2019 e 2026, como justificativa para melhorar as receitas estaduais.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN), Marcelo Queiroz, destacou que o estado vive um momento de destaque econômico, com o maior crescimento do PIB do país e avanços no comércio e geração de empregos.

Segundo Queiroz, o aumento do ICMS pode prejudicar a competitividade do estado. Ele apresentou alternativas, como a securitização da dívida ativa, que soma R\$ 10,2 bilhões, e a concessão da Caern, que poderia gerar R\$ 5 bilhões.

Os deputados estaduais também se manifestaram. Coronel Azevedo (PL) afirmou que os dados apresentados pelas entidades empresariais confirmam a decisão da Assembleia de rejeitar o aumento do ICMS no ano passado. Francisco do PT, líder do governo na Casa, argumentou que o problema fiscal é estrutural e cobrou mais sugestões além da redução de despesas.

A audiência contou com a presença de representantes de entidades como Faern, ABIH e Natal Convention Bureau, além de parlamentares de diferentes partidos. O projeto segue em análise pela Comissão de Finanças antes de ser levado ao plenário.

Assembleia Legislativa discute aumento do ICMS no RN nesta terça-feira 3

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/assembleia-legislativa-discute-icms-hoje/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Assembleia Legislativa discute aumento do ICMS no RN nesta terça-feira 3

Participarão representantes de diferentes segmentos econômicos, trabalhadores e, possivelmente, um representante do Executivo estadual

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte ([ALRN](#)) irá discutir na manhã desta terça-feira 3 o projeto do governo de Fátima Bezerra (PT) que propõe o aumento da alíquota modal do [ICMS de 18% para 20%](#). A proposta, caso aprovada, pode impactar o custo de vida das famílias, especialmente das de baixa renda, e o desempenho econômico do estado.

A audiência foi solicitada por entidades do setor produtivo, que defendem a necessidade de um debate amplo sobre o tema. Participarão representantes de diferentes segmentos econômicos, trabalhadores e, possivelmente, um representante do Executivo estadual. O deputado José Dias (PL), relator da matéria na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF), terá um papel fundamental no encaminhamento do projeto, que enfrenta resistência da oposição, maioria na comissão, com cinco dos sete membros.

Assembleia Legislativa discute aumento do ICMS no RN nesta terça-feira 3.
Foto: Reprodução/ALRN

De acordo com o presidente da CFF, deputado Tomba Farias (PL), o projeto será votado na comissão no próximo dia 11, junto com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Caso avance, o aumento do ICMS será apreciado em plenário no dia 17, com a votação do orçamento estadual prevista para o dia seguinte.

A proposta é semelhante a outra rejeitada pela Assembleia em 2023, quando estudos apontaram retração econômica em decorrência do aumento do imposto. Em nova nota conjunta divulgada em novembro deste ano, entidades como Fecomércio RN, FIERN, Faern, Facern, FCDL e CDL Natal reafirmaram a oposição à medida.

Para o governo, no entanto, o reajuste é essencial para evitar perdas na arrecadação. A governadora Fátima Bezerra destacou que a iniciativa está em consonância com a Reforma Tributária e integra um pacote fiscal mais

amplo, que inclui alterações no IPVA, ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações) e a taxaço de veículos elétricos, atualmente isentos de IPVA.

Audiência pública debate aumento do ICMS

Link	https://tcmnoticia.com.br/estado/audiencia-publica-debate-aumento-do-icms/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	TCM NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Audiência pública debate aumento do ICMS

A medida já havia sido debatida em 2023, mas foi rejeitada pelos deputados.

Na manhã desta terça-feira (03), a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN) realizará uma audiência pública para discutir a proposta do governo de Fátima Bezerra (PT) de elevar a alíquota modal do ICMS de 18% para 20%.

A audiência foi solicitada por entidades representantes de diferentes setores econômicos, trabalhadores e, possivelmente, um emissário do Executivo.

Segundo o presidente da Comissão de Finanças e Fiscalização, deputado estadual Tomba Farias (PL), a votação do projeto na comissão está agendada para o dia 11 de dezembro, juntamente com o debate sobre a Lei Orçamentária Anual (LOA), enquanto a votação do aumento do ICMS, em plenário, deve ocorrer no dia 17 e no dia 18 será a votação do orçamento do estado.

O aumento do ICMS já havia sido debatido em 2023, mas foi rejeitado pelos deputados quando foram apresentados dados que apontavam retração na economia potiguar devido à elevação do imposto para 20%. Organizações como Fecomércio RN, FIERN, Faern, Facern, FCDL e CDL Natal continuam com posicionamento contrário à medida, mesmo após a divulgação, no mês passado, de uma nova nota conjunta.

Caso seja aprovada, a medida deve gerar impactos significativos na economia e no orçamento das famílias, especialmente entre os contribuintes de baixa renda. Para o governo do RN, o reajuste é indispensável para evitar perdas na arrecadação.

De acordo com a governadora Fátima Bezerra, a proposta está alinhada com a Reforma Tributária e, além da elevação do ICMS, o pacote fiscal inclui mudanças na tributação do IPVA, ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações) e a taxaço de veículos elétricos, atualmente isentos de IPVA no estado.

ALRN debate aumento do ICMS no RN nesta terça-feira

Link	https://www.blogdobg.com.br/alrn-debate-aumento-do-icms-no-rn-nesta-terca-feira/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	POSITIVO

ALRN debate aumento do ICMS no RN nesta terça-feira

Foto: João Gilberto/ALRN

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN) realiza nesta terça-feira (3), às 9h, uma audiência pública para discutir a proposta do governo de Fátima Bezerra (PT) de elevar a alíquota modal do ICMS de 18% para 20%. A medida, caso aprovada, deve gerar impactos significativos na economia e no orçamento das famílias, especialmente entre os contribuintes de baixa renda.

A audiência foi solicitada por entidades representativas do setor produtivo do estado, que defendem um debate ampliado sobre o tema. Entre os participantes esperados estão representantes de diferentes setores econômicos, trabalhadores e, possivelmente, um emissário do Executivo. O relator da matéria na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) será o deputado estadual José Dias (PL). A oposição, que conta com a maioria na CFF, terá um papel crucial na discussão, com cinco dos sete parlamentares do colegiado.

Segundo o presidente da Comissão, deputado estadual Tomba Farias (PL), a votação do projeto na comissão está agendada para o dia 11 de dezembro, juntamente com o debate sobre a Lei Orçamentária Anual (LOA). Já a votação em plenário do aumento do ICMS ocorrerá no dia 17, seguida pela votação do orçamento do estado no dia 18.

O aumento do ICMS já foi tema de debate em 2023, quando acabou rejeitado pelos deputados. Na ocasião, foram apresentados dados que apontavam retração na economia potiguar devido à elevação do imposto

para 20%. Em nova nota conjunta, divulgada em novembro deste ano, organizações como Fecomércio RN, FIERN, Faern, Facern, FCDL e CDL Natal reforçaram o posicionamento contrário à medida.

Para o governo do RN, o reajuste é indispensável para evitar perdas na arrecadação. Segundo a governadora Fátima Bezerra, a proposta está alinhada com a Reforma Tributária, assim como foi argumentado em 2023. Além da elevação do ICMS, o pacote fiscal inclui mudanças na tributação do IPVA, ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações) e a taxação de veículos elétricos, atualmente isentos de IPVA no estado.

Tribuna do Norte

[COMENTE AQUI](#)

ALRN debate aumento do ICMS no RN nesta terça-feira

Link	https://senadinhomacaiba.com.br/alrn-debate-aumento-do-icms-no-rn-nesta-terca-feira/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG SENADINHO MACAÍBA
Classificação	POSITIVO

ALRN debate aumento do ICMS no RN nesta terça-feira

Foto: João Gilberto/ALRN

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN) realiza nesta terça-feira (3), às 9h, uma audiência pública para discutir a proposta do governo de Fátima Bezerra (PT) de elevar a alíquota modal do ICMS de 18% para 20%. A medida, caso aprovada, deve gerar impactos significativos na economia e no orçamento das famílias, especialmente entre os contribuintes de baixa renda.

A audiência foi solicitada por entidades representativas do setor produtivo do estado, que defendem um debate ampliado sobre o tema. Entre os participantes esperados estão representantes de diferentes setores econômicos, trabalhadores e, possivelmente, um emissário do Executivo. O relator da matéria na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) será o deputado estadual José Dias (PL). A oposição, que conta com a maioria na CFF, terá um papel crucial na discussão, com cinco dos sete parlamentares do colegiado.

Segundo o presidente da Comissão, deputado estadual Tomba Farias (PL), a votação do projeto na comissão está agendada para o dia 11 de dezembro, juntamente com o debate sobre a Lei Orçamentária Anual (LOA). Já a votação em plenário do aumento do ICMS ocorrerá no dia 17, seguida pela votação do orçamento do estado no dia 18.

O aumento do ICMS já foi tema de debate em 2023, quando acabou rejeitado pelos deputados. Na ocasião, foram apresentados dados que

apontavam retração na economia potiguar devido à elevação do imposto para 20%. Em nova nota conjunta, divulgada em novembro deste ano, organizações como Fecomércio RN, FIERN, Faern, Facern, FCDL e CDL Natal reforçaram o posicionamento contrário à medida.

Para o governo do RN, o reajuste é indispensável para evitar perdas na arrecadação. Segundo a governadora Fátima Bezerra, a proposta está alinhada com a Reforma Tributária, assim como foi argumentado em 2023. Além da elevação do ICMS, o pacote fiscal inclui mudanças na tributação do IPVA, ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações) e a taxação de veículos elétricos, atualmente isentos de IPVA no estado.

Fonte: Portal Tribuna do Norte

Assembleia do RN debate hoje aumento do ICMS para 20% em audiência pública

Link	https://pordentrodorn.com.br/2024/12/03/assembleia-do-rn-debate-hoje-aumento-do-icms-para-20-em-audiencia-publica/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG POR DENTRO DO RN
Classificação	POSITIVO

Assembleia do RN debate hoje aumento do ICMS para 20% em audiência pública



Proposta do governo de Fátima Bezerra gera preocupação no setor produtivo e pode impactar a economia e o orçamento das famílias potiguares

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN) realiza, nesta terça-feira (3.dez.2024), às 9h, uma audiência pública para discutir a proposta do governo estadual de elevar a alíquota modal do ICMS de 18% para 20%. A medida, defendida pela gestão da governadora Fátima Bezerra (PT) como essencial para a sustentabilidade fiscal, encontra forte resistência de setores econômicos e parte da oposição, que apontam possíveis impactos negativos no custo de vida das famílias e na competitividade empresarial.

O evento foi solicitado por entidades como Fecomércio RN, FIERN, Faern e CDL Natal, que demandam um debate mais amplo antes da votação do projeto. Representantes do setor produtivo, trabalhadores e membros do Executivo estão entre os participantes esperados. O relator da proposta na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF), deputado José Dias (PL), já sinalizou que a oposição — que domina o colegiado com cinco dos sete membros — terá papel decisivo na tramitação.

De acordo com o presidente da CFF, deputado Tomba Farias (PL), a votação na comissão está agendada para o dia 11 de dezembro, enquanto o plenário analisará o aumento do ICMS no dia 17, seguido pela apreciação da Lei Orçamentária Anual (LOA) em 18 de dezembro. A questão já foi tema de debate em 2023, quando os parlamentares rejeitaram proposta semelhante após a apresentação de dados que indicavam retração na economia potiguar.

Para o governo, a elevação do ICMS é indispensável para evitar perdas na arrecadação e está alinhada à Reforma Tributária. O pacote fiscal inclui ainda alterações no IPVA, no ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações) e a taxação de veículos elétricos, atualmente isentos de IPVA.

Fecomércio contraria Governo e apresenta alternativas para evitar aumento do ICMS

Link	https://www.96fm.com.br/noticia/fecomercio-contraria-governo-e-apresenta-alternativas-para-evitar-aumento-do-icms
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	PORTAL 96FM
Classificação	POSITIVO

Fecomércio contraria Governo e apresenta alternativas para evitar aumento do ICMS

Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou, nesta terça-feira (3), na Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do estado.

A análise, acompanhada por deputados, lideranças empresariais e o secretário de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, destacou que o problema das contas públicas reside nas despesas, e não nas receitas, reafirmando que a economia potiguar tem apresentado desempenho robusto, na esteira da atual alíquota de 18%.

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na Parceria Público-Privada (PPP) da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern), com potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos. Adicionalmente, a entidade reforçou a necessidade de envio de proposta legislativa para instituir operações de Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa, o que poderia agregar, ao menos, mais R\$ 3,4 bilhões.

O pacote, que inclui ainda a possibilidade de liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF), totaliza R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária. Valores esses que teriam impacto positivo também para as finanças municipais, em virtude de repasses constitucionais.

A análise evidenciou que, apesar de a arrecadação estadual ter crescido acima da média nacional nos últimos dois anos, a gestão de despesas permanece um desafio. O comprometimento excessivo com gastos obrigatórios, especialmente com pessoal, coloca o RN como o estado com maior despesa relativa nessa rubrica, comprimindo consideravelmente o orçamento potiguar, situação que inviabiliza operações de crédito com garantia da União.

Por outro lado, o Banco do Brasil projeta para o RN o maior crescimento econômico do País em 2024 (6,2%), o qual aliado a resultados positivos nos setores de comércio,

serviços, agricultura e indústria, reforça a importância de estratégias que preservem o dinamismo da economia e a manutenção da geração de emprego e renda.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi enfático ao afirmar que a proposta de aumento da alíquota pode ter efeitos opostos aos desejados. “Os dados mostram que, com uma alíquota de 18%, o estado lidera o crescimento econômico no país, registrando inflação inferior a média nacional. Medidas que sobrecarregam o setor produtivo colocam em risco não apenas a arrecadação, mas também empregos e investimentos. Precisamos adotar soluções estruturais e sustentáveis, como as que apresentamos, para superar os desafios fiscais sem penalizar a população e a atividade econômica”, reforçou.

O posicionamento da Fecomércio RN reafirma que o diálogo entre governo, iniciativa privada e sociedade é essencial para encontrar alternativas que conciliem o equilíbrio das contas públicas com o crescimento econômico.

Fecomércio propõe PPP para abastecimento de água e outras medidas para evitar aumento do ICMS no RN

Link	https://98fmnatal.com.br/ultimas/fecomercio-propoe-ppp-para-abastecimento-de-agua-e-outras-medidas-para-evitar-aumento-do-icms-no-rn/268990/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	PORTAL 98FM
Classificação	POSITIVO

Fecomércio propõe PPP para abastecimento de água e outras medidas para evitar aumento do ICMS no RN



Debate sobre aumento do ICMS na Assembleia Legislativa nesta terça-feira (3) - Foto: ALRN / Reprodução

Em meio ao debate sobre o aumento da alíquota de ICMS no Rio Grande do Norte, a Fecomércio RN apresentou, nesta terça-feira (3), em reunião da Comissão de Finanças e Fiscalização (CFF) da Assembleia Legislativa, um **estudo que aponta caminhos alternativos para o equilíbrio fiscal do Estado.**

A análise, acompanhada por deputados, lideranças empresariais e o secretário de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, destacou que o **problema das contas públicas reside nas despesas, e não nas receitas**, reafirmando que a economia potiguar tem apresentado desempenho robusto, na esteira da atual alíquota de 18%.

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a **inclusão do abastecimento de água na Parceria Público-Privada (PPP) da Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern)**, com potencial de gerar R\$ 5 bilhões aos cofres públicos. Uma PPP está em discussão, mas focada no esgotamento sanitário. Adicionalmente, a entidade reforçou a necessidade de envio de proposta legislativa para instituir **operações de Transação Tributária e Securitização da Dívida Ativa**, o que poderia agregar, ao menos, mais R\$ 3,4 bilhões.

O pacote, que inclui ainda a possibilidade de **liberação de R\$ 1,2 bilhão do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF)**, totaliza R\$ 9,6 bilhões em novas receitas sem necessidade de aumento da carga tributária. Valores esses que teriam impacto positivo também para as finanças municipais, em virtude de repasses constitucionais.

A análise evidenciou que, apesar de a arrecadação estadual ter crescido acima da média nacional nos últimos dois anos, a **gestão de despesas permanece um desafio**. O comprometimento excessivo com gastos obrigatórios, especialmente com pessoal, coloca o RN como o **estado com maior despesa relativa nessa rubrica**, comprimindo consideravelmente o orçamento potiguar, situação que inviabiliza operações de crédito com garantia da União.

Por outro lado, o **Banco do Brasil projeta para o RN o maior crescimento econômico do País em 2024 (6,2%)**, o qual aliado a resultados positivos nos setores de comércio, serviços, agricultura e indústria, reforça a importância de estratégias que preservem o dinamismo da economia e a manutenção da geração de emprego e renda.

Pronunciamento

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi enfático ao afirmar que a **proposta de aumento da alíquota pode ter efeitos opostos aos desejados**.

“Os dados mostram que, com uma alíquota de 18%, o estado lidera o crescimento econômico no país, registrando inflação inferior a média nacional. **Medidas que sobrecarregam o setor produtivo colocam em risco não apenas a arrecadação, mas também empregos e investimentos**. Precisamos adotar soluções estruturais e sustentáveis, como as que apresentamos, para superar os desafios fiscais sem penalizar a população e a atividade econômica”, reforçou.

O posicionamento da Fecomércio RN reafirma que o diálogo entre governo, iniciativa privada e sociedade é essencial para encontrar alternativas que conciliem o equilíbrio das contas públicas com o crescimento econômico.

BRILHA NATAL FECOMÉRCIO RN SERÁ LANÇADO NO PRÓXIMO DIA 4

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2024/12/03/brilha-natal-fecomercio-rn-sera-lancado-no-proximo-dia-4/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	BLOG HILNETH CORREIA
Classificação	POSITIVO

[Na Hora H](#)

BRILHA NATAL FECOMÉRCIO RN SERÁ LANÇADO NO PRÓXIMO DIA 4



A programação de 2024 do *Brilha Natal* — iniciativa do Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac — será lançada no próximo dia 4 de dezembro, em um evento para a imprensa e convidados. Este ano, o projeto acontecerá de 10 a 25 de dezembro, fortalecendo o comércio tradicional dos bairros da Cidade Alta e do Alecrim, além de levar encanto e magia para os natalenses.

Entre as ações, campanhas promocionais premiarão consumidores, além de novidades como um Concurso de Decoração Natalina. Outros destaques que já foram sucesso incluem a Trupe Brilha Natal, com apresentações itinerantes, e o Ônibus Brilha Natal, que será um atrativo

especial para o público. Além disso, a Praça Cívica vai brilhar com festival gastronômico, feira de artesanato – Garajal e shows de artistas nacionais e locais.

“Mais uma vez, trazemos iniciativas que prometem aquecer as vendas e despertar o espírito natalino para a capital potiguar. Tenho certeza que este será, mais uma vez, um ano de muito sucesso para os comerciantes e para o público”, afirma o presidente do Sistema Comércio RN, Marcelo Queiroz.

A programação completa, incluindo atrações e detalhes das ações, será revelada durante o evento de lançamento com exclusividade para a imprensa. O objetivo é oferecer uma experiência mágica para a população e estimular a movimentação econômica local.

Cursos de idiomas do Senac RN estão com matrículas abertas para 1º semestre de 2025

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/cursos-do-senac-rn-com-matriculas-abertas/
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Cursos de idiomas do Senac RN estão com matrículas abertas para 1º semestre de 2025

Matrículas para 2025 podem ser realizadas no site ou presencialmente em qualquer unidade; aulas terão início em fevereiro do próximo ano

O [Senac RN](#) acaba de abrir mais um período de matrículas para os cursos de Idiomas nas opções de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. As aulas terão início no dia 17 de fevereiro, nas unidades do Centro, Alecrim, Zona Sul e Zona Norte de Natal.

As matrículas podem ser realizadas, presencialmente, em qualquer unidade do [Senac](#) ou de forma online pelo site www.rn.senac.br.

“A fluência em um segundo idioma é hoje um requisito essencial para quem deseja disputar as melhores vagas de trabalho, além de colaborar no desenvolvimento pessoal e profissional”, comenta o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

Reconhecimento. O Senac RN recebeu o prêmio Top Natal 2024 como a marca mais lembrada na categoria “Escola de Idiomas” pelos natalenses. Reconhecido pelo alto nível de excelência, os cursos de idiomas do Senac contam com carga horária diferenciada e instrutores certificados internacionalmente.

Além disso, a unidade do Senac Alecrim, conhecida por ser um dos principais polos na oferta de cursos de idiomas, passou por uma ampla reforma de sua infraestrutura. O resultado é a entrega de um espaço mais moderno, com salas de aulas e laboratórios mais confortáveis para um aprendizado de qualidade.

Aulas serão nas unidades do Centro, Alecrim, Zona Sul e Zona Norte de Natal; Senac oferta ainda testes gratuitos de nivelamento de forma oral e escrita - Foto: divulgação

Condições especiais. O Senac RN está oferecendo condições especiais de pagamento para as novas turmas, com descontos até 25% no valor do curso, a depender do horário escolhido. Também será oferecido esse mesmo percentual de desconto para cursos em turmas na unidade da Zona Norte.

Alunos veteranos terão um desconto especial de 15% na matrícula efetuada até o dia 15 de janeiro. Para os novatos, será concedido o desconto de 15% na matrícula realizada até o dia 18 de dezembro.

Os testes de nivelamento podem ser realizados de forma on-line e em duas etapas – oral e escrita. Mais informações no site www.rn.senac.br ou pelo telefone (84) 4005-1000.

Economia cresce 0,9% no terceiro trimestre de 2024, diz IBGE

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-12/economia-cresce-09-no-terceiro-trimestre-de-2024-diz-ibge
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Economia cresce 0,9% no terceiro trimestre de 2024, diz IBGE

Serviços e indústria puxaram o resultado do PIB

Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil

A economia cresceu 0,9% na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano, empurrada pela indústria e pelo setor de serviços, na 13ª expansão consecutiva. Em relação ao terceiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país) apresentou alta de 4%.

No acumulado de quatro trimestres, o crescimento da economia do país soma 3,1%. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (3), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em valores correntes, o PIB chega a R\$ 3 trilhões de reais.

Em um recorte setorial, os serviços e a indústria cresceram 0,9% e 0,6% respectivamente, na passagem do segundo para o terceiro trimestre. Já a agropecuária foi o único setor que registrou queda, de 0,9%.

Com os resultados divulgados, o PIB e o setor de serviços renovam patamares recordes. Por outro lado, a indústria se encontra 4,7% abaixo do pico, alcançado no 3º trimestre de 2013.

A alta de 0,9% no trimestre ficou abaixo do crescimento de 1,4% apurado na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2024.

Emprego e renda

A coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, atribui o resultado positivo do trimestre a fatores relacionados a emprego e renda.

“A gente continua com vários efeitos positivos, como o mercado de trabalho, a inflação está acima da meta, mas não está em níveis altíssimos, e o governo continua com a política de transferência de renda”, enumera, lembrando que a [taxa de desocupação](#) atingiu patamares mínimos historicamente.

Palis pondera que a desaceleração frente o crescimento apurado no segundo trimestre (1,4% para 0,9%) não é ainda impacto do aumento, em setembro, da [taxa básica de juros](#), por parte do Comitê de Política Monetária (Copom), passando de 10,5% para 10,75% ao ano.

“Demora um tempo para ter um efeito maior sobre a atividade economia. O terceiro trimestre não tem tanto esse impacto, apesar de o juro estar em um patamar elevado”, diz.

Ela acrescenta que a base de comparação é alta, o que faz com que aumentos sejam menos expressivos.

Nas atividades de serviços – setor com maior participação no PIB - as altas ficaram por conta de Informação e comunicação (2,1%); outras atividades de serviços (1,7%); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,5%); atividades imobiliárias (1%); comércio (0,8%); transporte, armazenagem e correio (0,6%) e administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,5%).

Na indústria, houve alta de 1,3% nas indústrias de transformação - seguimento que transforma matéria-prima em um produto final ou intermediário, que vai ser novamente modificado por outra indústria. Em contrapartida, caíram construção (-1,7%); eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-1,4%) e indústrias extrativas (-0,3%).

Os técnicos do IBGE calcularam que o investimento no terceiro trimestre, chamado de formação bruta de capital fixo, cresceu 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Os consumos das famílias (1,5%) e do governo (0,8%) também tiveram expansão.

As exportações apresentaram queda de 0,6%, enquanto as importações cresceram 1%.

Altas seguidas

Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, a alta de 4% é a 15ª seguida. Na base comparativa, os serviços tiveram novamente maior expansão, de 4,1%, com destaque para a alta de informação e comunicação (7,8%) e outras atividades de serviços (6,4%).

A indústria cresceu 3,6%, com destaque para construção (5,7%) e indústrias de transformação (4,2%), que foi influenciada, principalmente, pela fabricação de veículos automotores; outros equipamentos de transporte; móveis e produtos químicos.

A agropecuária recuou 0,8%. De acordo com o comunicado do IBGE, “alguns produtos, cujas safras são significativas no terceiro trimestre, apresentaram queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade, como cana (-1,2%), milho (-11,9%) e laranja (-14,9%)”.

O instituto contextualiza que esses recuos apagaram o bom desempenho de culturas como algodão (14,5%), trigo (5,3%) e café (0,3%), que também possuem safras relevantes no período.

“Já era de se esperar, desde o começo do ano, e esse comportamento, ao longo do tempo, foi piorando, muito por conta das questões climáticas da seca, que têm acontecido no Brasil”, diz Rebeca Palis.

O IBGE destaca que a melhora no mercado de trabalho, que se reflete no aumento da massa salarial, e programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, colaboraram para o consumo das famílias crescer 5,5% na comparação com o terceiro trimestre de 2023 – 14º trimestre seguido de alta.

Na mesma comparação, a despesa do governo cresceu 1,3%.

A taxa de investimento no terceiro trimestre de 2024 foi de 17,6%, o que representa um crescimento em relação à observada no mesmo período do ano anterior (16,4%).

Acumulado do ano

No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2024, o PIB cresceu 3,3% em relação a igual período de 2023. Nessa comparação, a agropecuária (-3,5%) caiu, enquanto a indústria (3,5%) e os serviços (3,8%) apresentaram expansão.

Revisão para cima

O IBGE informou também que o PIB de 2023, anteriormente um crescimento de 2,9%, foi revisto para 3,2%.

Matéria alterada às 10h40 para acréscimo de informações.

PIB do Brasil cresce 0,9% no 3º trimestre e avança 4% em um ano

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/12/03/pib-3-trimestre-2024.htm
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

PIB do Brasil cresce 0,9% no 3º trimestre e avança 4% em um ano

Alexandre Novais Garcia

A economia brasileira cresceu 4% no terceiro trimestre de 2024, ante o mesmo período do ano passado, de acordo com dados divulgados nesta terça-feira (3) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Na comparação com os três meses anteriores, o PIB (Produto Interno Bruto) perdeu força ao avançar 0,9%.

Como foi o PIB

Soma dos bens e serviços finais produzidos no Brasil aumentou 4% em um ano. A variação para o período entre julho e setembro considera uma comparação com o mesmo trimestre de 2023. As projeções do mercado financeiro sinalizavam para um avanço de justamente 4% do PIB nacional na base anual.

Resultado representa 15ª alta seguida do PIB ante o mesmo período do ano anterior. A última queda nessa comparação foi apurada pelo IBGE no último trimestre de 2020 (-0,3%). No período, a economia mundial ainda sofria com os efeitos da pandemia do novo [coronavírus](#).

Crescimento econômico perde força na comparação com o trimestre anterior. A desaceleração surge com a alta de 0,9% do PIB no terceiro trimestre, em relação ao avanço de 1,4% registrado entre abril e junho

deste ano. Os analistas apontavam para um crescimento de 0,8% na comparação.

Cenário reverte a sequência de dois períodos consecutivos de aceleração do PIB. Ainda na comparação com os trimestres imediatamente anteriores, a última perda de força da economia havia sido registrada justamente no terceiro trimestre do ano passado, quando o avanço da economia recuou de 0,8% para 0,2%. No trimestre seguinte, a atividade econômica apresentou estabilidade.

Produto Interno Bruto brasileiro totaliza R\$ 2.989,9 bilhões no terceiro trimestre. O resultado é originado da soma de R\$ 2.575,9 bilhões referente ao valor adicionado a preços básicos e de R\$ 414 bilhões em impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

PIB nacional acumula crescimento de 3,3% nos sete primeiros meses de 2024. A alta no acumulado do ano até o terceiro trimestre é resultado de avanços da indústria (3,5%) e dos serviços (3,8%). Por outro lado, houve queda de 3,5% da agropecuária. Já no período que compreende os últimos quatro trimestres, o crescimento da economia totaliza 3,1%.

Setores

Serviços e indústria puxam crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2024. Os segmentos apresentaram avanços de, respectivamente, 0,9% e 0,6% na passagem do segundo trimestre para o terceiro trimestre deste ano. Já na comparação com o mesmo período do ano passado, as altas totalizam 4,1% e 3,6%, respectivamente.

Continua após a publicidade

Crescimento do setor de serviços foi impulsionado por todas as atividades. A comparação contra o terceiro trimestre de 2023 mostra avanço disseminado do setor responsável por 70% do PIB nacional. Entre os segmentos, os principais destaques ficam por conta de informação e comunicação (7,8%); outras atividades de serviços (6,4%), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (5,1%) e comércio (3,9%).

Construção aparece como destaque para avanço da indústria no período. Alta de 5,7% do segmento foi estimulada tanto pela alta da

ocupação como da produção dos insumos típicos da atividade. Já a produção ligada às indústrias de transformação cresceram 4,2%, influenciadas, principalmente, pela fabricação de veículos automotores, de outros equipamentos de transporte e móveis e produtos químicos.

Contas de luz mais caras não interrompem bom desempenho da indústria. Mesmo com a adoção das bandeiras tarifárias que estabelecem cobrança extra nas tarifas, o segmento de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos cresceu 3,7%. No trimestre, houve queda apenas nas Indústrias extrativas (-1%), devido à queda da extração de petróleo e gás.

Agropecuária encolheu em ambas bases de comparação no terceiro trimestre. O PIB do segmento recuou 0,9% ante o segundo trimestre e registrou queda de 0,8% frente a igual período em 2023. O desempenho é justificado pela baixa na estimativa de produção anual e perda de produtividade da cana (-1,2%), do milho (-11,9%) e da laranja (-14,9%), safras significativas no terceiro trimestre.

Despesas em alta

Consumo das famílias cresceu pelo 14º mês consecutivo na comparação anual. A alta de 5,5% é atribuída, principalmente, aos programas governamentais e à melhora no mercado de trabalho. Já na comparação com o período entre abril e junho, o avanço registrado foi de 1,5%.

Continua após a publicidade

Newsletter

POR DENTRO DA BOLSA

Receba diariamente análises exclusivas da equipe do PagBank e saiba tudo que movimenta o mercado de ações.

[Quero receber](#)

Gastos do governo também mantém ritmo de expansão no terceiro trimestre. O total cresceu 1,3% ante o mesmo período do ano passado. Em relação ao segundo trimestre de 2024, a alta foi de 0,8%.

Formação bruta de capital fixo saltou 10,8% ante o mesmo período de 2023. No trimestre, a elevação da importação de bens de capital, da produção interna de bens de capital, do desenvolvimento de software e da construção contribuíram para o avanço da análise referente a investimentos em construção, máquinas e equipamentos.

Revisão

Atualizações do IBGE mostram crescimento maior do PIB no ano passado. O crescimento de 2,9% identificado anteriormente foi elevado para 3,2%. Revisões alteram os desempenhos dos setores de serviços (de 2,4% para 2,8%), da Indústria (de 1,6% para 1,7%) e da Agropecuária (de 15,1% para 16,3%) no acumulado de 2023.

Na Agropecuária, a diferença entre o resultado revisto e o original pode ser explicada, em grande parte, pela incorporação de novas fontes estruturais anuais do IBGE que não estavam disponíveis na compilação anterior, como a Produção Agrícola Municipal, a Produção da Pecuária Municipal e a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Essas pesquisas foram incorporadas em substituição aos dados de pesquisas conjunturais. Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE

Governo comemora

"Ritmo de crescimento seguiu robusto", avalia SPE (Secretaria de Política Econômica). Em nota, o órgão vinculado ao Ministério da Fazenda destaca que o resultado na comparação com o segundo trimestre de 2024 veio acima da mediana das previsões de mercado.

Continua após a publicidade

Projeções da secretaria apontavam para avanço exatamente de 0,9% do PIB. Ainda assim, houve queda mais acentuada da atividade agropecuária e menor expansão da indústria. "houve queda mais acentuada da atividade agropecuária e menor expansão da indústria", diz a nota.

Expectativa de crescimento econômico para 2024 deve ser elevada, prevê SPE. Como o crescimento econômico foi superior à projeção apresentada no Boletim Macrofiscal de novembro, o órgão avalia que a alta de 3,3% do

PIB prevista para este ano "deverá ser revisada para cima, repercutindo perspectivas de maior crescimento para a indústria e para os serviços".

A atividade econômica deve continuar a crescer no próximo trimestre, embora com desaceleração na margem. A política monetária mais contracionista deverá restringir o ritmo de expansão das concessões de crédito e dos investimentos. Ainda assim, impulsos positivos devem vir do mercado de trabalho, que deverá seguir resiliente, estimulando a produção e o consumo das famílias. Secretaria de Política Econômica, em nota

O que é o PIB

O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período. Divulgado no Brasil pelo IBGE a cada três meses, o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais é calculado a partir de uma fórmula que considera os consumos das famílias e do governo, os investimentos e as exportações líquidas.

A pesquisa foi iniciada em 1988, mas sofreu alterações ao longo dos anos. A primeira reestruturação ocorreu em 1998, quando os seus resultados foram integrados ao Sistema de Contas Nacionais, de periodicidade anual. Em 2015, uma nova mudança metodológica estabeleceu o ano de 2010 como referência para os cálculos.

Economia brasileira cresce 0,9% no 3º trimestre de 2024, diz IBGE

Link	https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/economia-brasileira-cresce-09-no-3o-trimestre-de-2024-diz-ibge/
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	CNN BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Economia brasileira cresce 0,9% no 3º trimestre de 2024, diz IBGE

Expectativa era de uma expansão da atividade econômica de 0,8% no período



• SOPA Images/Getty Images

•

•

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil avançou 0,9% no terceiro trimestre deste ano. O resultado foi divulgado nesta terça-feira (3) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o IBGE, as altas nos Serviços (0,9%) e na Indústria (0,6%) contribuíram para essa taxa positiva, ainda que a Agropecuária tenha recuado 0,9% no período. Em valores correntes, foram gerados R\$ 3,0 trilhões.

De acordo com uma pesquisa da Reuters, a expectativa era de uma expansão da atividade econômica de 0,8% no período.

No segundo trimestre, o PIB registrou avanço de 1,4% na comparação com os três meses anteriores, em dado não revisado pelo IBGE. Em relação ao terceiro trimestre de 2023, o PIB avançou 4,0%, contra expectativa de 3,9% nessa base de comparação.

No acumulado do ano até setembro, o Brasil acumula crescimento de 3,3% em relação ao mesmo período de 2023. O IBGE também revisou a expansão do PIB brasileiro em 2023 a 3,2%, de 2,9% antes.

A atividade econômica brasileira vem mostrando resiliência com resultados que têm surpreendido, devido principalmente a um mercado de trabalho forte com ganhos de renda, além de melhores condições de crédito.

Esse vigor tem levado a sucessivas revisões para cima nas expectativas para o ano, mas traz junto um risco inflacionário. O Banco Central deu início a um ciclo de aperto monetário e deve voltar a elevar a taxa básica de juros Selic, atualmente em 11,25%, na última reunião do ano, na próxima semana.

O terceiro trimestre foi marcado por resultados positivos quase generalizados. No lado das despesas, o destaque foi a expansão de 2,1% na Formação Bruta de Capital Fixo frente ao trimestre anterior, uma medida de investimento, que manteve força depois de expandir 2,2% no segundo trimestre, ainda que com perda de força após salto de 4,5% nos três primeiros meses do ano.

Já os gastos das famílias cresceram 1,5% no período, mantendo o ritmo forte depois de aumentos de 2,5% e 1,4% nos dois primeiros trimestre do ano, sempre na comparação com o trimestre anterior.

As despesas do governo, por sua vez, avançaram 0,8%, voltando a crescer após retração de 0,3% no segundo trimestre.

No lado da produção, o maior avanço veio de serviços — setor que responde por cerca de 70% da economia do país — com uma taxa de 0,9%, repetindo a taxa do trimestre anterior.

A indústria também apresentou expansão, de 0,6%, mas mostrou forte desaceleração em relação ao avanço de 1,6% visto entre abril e junho. A agropecuária teve retração de 0,9%, menor do que a taxa negativa de 1,3% do segundo trimestre.

No setor externo, as exportações de bens e serviços tiveram desempenho negativo de 0,6%, enquanto as importações cresceram 1,0%.

O Ministério da Fazenda elevou em novembro sua projeção para o crescimento econômico do Brasil em 2024 a 3,3%, ante estimativa anterior de 3,2%, prevendo também um nível mais alto de inflação à frente. Após a divulgação do dado do terceiro trimestre, a pasta informou que deve aumentar novamente sua estimativa para o ano.

Já o BC divulgará suas novas estimativas em 19 de dezembro — a última projeção é de crescimento de 3,2% este ano. O mercado espera um crescimento de 3,22%, segundo a mais recente pesquisa Focus do BC.

PIB cresce menos no 3º trimestre, mas consumo e investimentos ainda mostram força

Link	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/12/pib-do-brasil-cresce-09-no-3o-trimestre-diz-ibge.shtml
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	FOLHA DE S.PAULO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

PIB cresce menos no 3º trimestre, mas consumo e investimentos ainda mostram força

Economia avança 0,9% com impacto da demanda doméstica por bens e serviços, diz IBGE; mercado esperava taxa de 0,8%

A economia brasileira cresceu 0,9% no terceiro trimestre, frente aos três meses imediatamente anteriores, apontam dados do [PIB](#) (Produto Interno Bruto) divulgados nesta terça (3) pelo [IBGE](#) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado representa um crescimento menor do que no segundo trimestre, quando a alta foi de 1,4%.

Analistas, porém, dizem que a economia ainda mostra sinais de força, com destaque para componentes como [consumo das famílias](#), [investimentos](#) e [setor de serviços](#).

"Os números mostram uma economia bem forte, mesmo com essa desaceleração", afirma a economista Juliana Trece, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).



Clientes fazem compras em supermercado na zona leste de São Paulo
- Adriano Vizoni - 29.set.24/Folhapress

A variação menor do que no segundo trimestre já estava no radar dos analistas. O avanço de 0,9%, contudo, veio levemente acima da mediana das previsões do mercado financeiro, de 0,8%, conforme a agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 0,6% a 1,1%.

"Pode ser algum sinal de desaceleração da economia, mas não muito relevante ainda", afirmou a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Conforme a técnica, o crescimento menor de julho a setembro está associado em parte a um patamar elevado de comparação. O PIB está no nível recorde da série do IBGE, iniciada em 1996.

Após a divulgação dos dados, economistas elevaram suas projeções para o acumulado de 2024. Juliana Trece, do FGV Ibre, disse que o PIB, antes previsto em 3,2%, deve ficar próximo de 3,5%.

Segundo ela, o ritmo tende a pressionar a [inflação](#), o que reforça a perspectiva de [aumento de juros pelo BC](#) (Banco Central) por mais tempo.

Esse aperto monetário deve levar a um avanço mais contido do PIB no próximo ano, de acordo com as previsões.

Para 2025, a mediana das estimativas estava em 1,95%, conforme o [boletim Focus divulgado pelo BC na segunda](#) (2).

"Estamos com um crescimento muito forte pelo lado da demanda. Isso acaba pressionando os preços", afirma Juliana.

Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, agora espera alta de 3,4% para o acumulado de 2024 —a previsão anterior era de 3,2%. "O PIB do terceiro trimestre foi bem forte, apesar de ter desacelerado", diz.

Ele também destaca que, segundo o IBGE, o indicador cresceu 4% na comparação do terceiro trimestre com igual período de 2023. Nesse recorte, a mediana das projeções era de 3,9%, conforme a Bloomberg.

"É um número muito acima da nossa capacidade [de crescer sem gerar inflação]. Sinaliza que o Banco Central vai ter de subir os juros com força", afirma Vale.

Consumo e investimentos sobem

Pelo viés da demanda, Rebeca Palis, do IBGE, destacou os dados do consumo das famílias e dos investimentos produtivos na economia, medidos pela FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo).

Os componentes avançaram 1,5% e 2,1% no terceiro trimestre, ante o segundo, respectivamente. As taxas foram semelhantes às registradas no período imediatamente anterior (1,4% e 2,2%).

Rebeca associou os resultados a uma combinação de fatores. Ela disse que a inflação não está em "níveis altíssimos", apesar da [aceleração recente](#).

Também lembrou que o [aquecimento do mercado de trabalho](#) e as transferências do governo, incluindo benefícios sociais, contribuem para o consumo e os investimentos.

O consumo do governo, por sua vez, cresceu 0,8%, após redução de 0,3%.

No setor externo, o IBGE apontou baixa nas exportações (-0,6%) e avanço nas importações (1%). Os resultados reforçam a leitura de que o PIB está sendo puxado pelo mercado doméstico.

As importações em alta estão associadas a essa demanda, indicou Rebeca.

Serviços e indústria também avançam

Pelo lado da produção, o PIB do terceiro trimestre foi impulsionado pelas altas dos serviços (0,9%) e da indústria (0,6%) ante o intervalo até junho. A agropecuária, por outro lado, recuou (-0,9%).

A produção no campo foi afetada por problemas climáticos em 2024, incluindo período de [forte seca](#), além de [enchentes no Rio Grande do Sul](#).

Nos serviços, o IBGE apontou altas em diferentes atividades. Um dos destaques foi o segmento de informação e comunicação, que cresceu 2,1% no terceiro trimestre.

Na indústria, Rebeca chamou atenção para o ramo de transformação. O avanço foi de 1,3%, após alta de 2% nos três meses anteriores.

Apesar de seguir no azul, a indústria de transformação ainda está 14,7% abaixo do pico da série histórica. A máxima foi registrada no terceiro trimestre de 2008.

Já os investimentos medidos pela FBCF estão em nível 10,8% inferior ao pico do segundo trimestre de 2013, mesmo com a melhora recente.

Economistas revisam projeções

O banco Goldman Sachs revisou a estimativa de crescimento do PIB deste ano de 3,1% para 3,4%. O Itaú e o C6 afirmam que os dados colocam um "viés de alta" para a projeção de 3,2%.

Natália Cotarelli, economista do Itaú, diz que houve surpresas positivas nos números em relação ao desempenho dos serviços, do consumo das famílias e do investimento.

"É uma indicação de um PIB ainda forte. Difícil olhar os números de hoje e falar que essa economia está perdendo força", afirma Cotarelli. "Esse número só reforçou que a economia parece trabalhar acima do potencial."

Para 2025, a instituição espera um crescimento de 1,8%, mais próximo do potencial do país, por conta da redução do impulso fiscal, dos efeitos da alta dos juros e da desaceleração do crédito, embora destaque que o [mercado de trabalho continua forte](#), com desemprego baixo e renda crescendo de forma significativa.

Folha Mercado

Receba no seu email o que de mais importante acontece na economia; aberta para não assinantes.

Carregando...

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, projeta expansão de 3,2% neste ano. Ela também destaca que a demanda das famílias seguiu robusta, com a melhora no mercado de trabalho, o crescimento da renda e uma economia impulsionada também pelos gastos públicos.

Para se ter uma ideia, ao final de 2023, a estimativa do boletim Focus para o PIB de 2024 era de aumento de 1,52%. A previsão dos analistas subiu com o passar dos meses, ficando acima de 3%.

Com a economia aquecida, o Copom (Comitê de Política Monetária), ligado ao BC, [decidiu intensificar o ritmo de alta dos juros e elevou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual](#) em novembro, de 10,75% para 11,25% ao ano.

O aperto monetário também ocorre em meio a uma [desconfiança de investidores com o cenário fiscal](#). O quadro ajudou a levar a [cotação do dólar para a faixa de R\\$ 6](#), o que representa uma ameaça para a [inflação](#).

O aumento dos juros é uma tentativa do BC de esfriar a demanda. O objetivo é frear o avanço dos preços e segurar as expectativas de inflação, que corre o [risco de estourar o teto da meta deste ano](#) (4,5%).

Mais

[Voltar](#)

"A despeito da política monetária restritiva, o mercado de trabalho robusto segue como importante suporte para o desempenho positivo dos serviços e do consumo das famílias", afirma a gestora Kínitro Capital, que também destaca o crescimento dos investimentos, principalmente em máquinas e equipamentos.

A casa vê chance de PIB de 3,4% neste ano e diz não acreditar em uma "postura passiva do governo" em deixar a atividade desacelerar.

Na visão da Kínitro, o quadro reforça a necessidade de novo ajuste na política monetária, com aceleração do ritmo de alta da Selic na próxima reunião do Copom. O encontro está agendado para 10 e 11 de dezembro.

Revisão no PIB de 2023

O IBGE revisou a taxa de crescimento do PIB de 2023, de 2,9% para 3,2%. A mudança foi puxada pela incorporação de dados do setor de serviços e da agropecuária.

Arnaldo Lima, economista da Polo Capital, afirma que a revisão dos dados de 2023, sobretudo com aumento do impulso fiscal registrado pela elevação do gasto do governo, gera um carregamento estatístico maior e deve influenciar positivamente as expectativas para este ano, aproximando as projeções do PIB de 2024 de 3,5%.

"Contudo, esses sinais de crescimento acima do potencial econômico levantam preocupações sobre o aumento das expectativas de inflação e crescem as apostas de um ciclo mais longo de elevação da Selic, o que pode reduzir o nível de crescimento projetado para 2025."

O IBGE não confirmou mudança na taxa de 1,4% registrada pelo PIB no segundo trimestre de 2024.

PIB do Brasil cresce 0,9% no 3º trimestre de 2024, diz IBGE

Link	https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/12/03/pib-do-brasil-cresce-09percent-no-3-trimestre-de-2024-diz-ibge.ghtml
Data da publicação	03/12/2024
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

PIB do Brasil cresce 0,9% no 3º trimestre de 2024, diz IBGE

Este é o 13º resultado positivo consecutivo do indicador em bases trimestrais, puxado por boa performance do setor de Serviços, que também cresceu 0,9%.



Setor de serviços — que engloba bares, restaurantes, hotelaria, salões de beleza e outras atividades do tipo — turbinaram o PIB brasileiro em 2022 — Foto: Fábio Tito/g1

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,9% no terceiro trimestre de 2024, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)) nesta terça-feira (3).

Este é o 13º resultado positivo consecutivo do indicador em bases trimestrais. O saldo vem depois de [a atividade econômica brasileira crescer 1,4% no segundo trimestre](#).

Neste terceiro trimestre, a Indústria (0,6%) e o setor de Serviços (0,9%) tiveram altas importantes, e compensaram a queda de 0,9% da Agropecuária.

Pelo lado da demanda, todos os itens cresceram. O Consumo das famílias cresceu 1,5%, o Consumo do governo subiu 0,8%, enquanto os Investimentos tiveram ganho de 2,1% neste trimestre.

Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 3 trilhões. Foram R\$ 2,6 trilhões vindos de Valor Adicionado (VA) a preços básicos, e outros R\$ 414 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

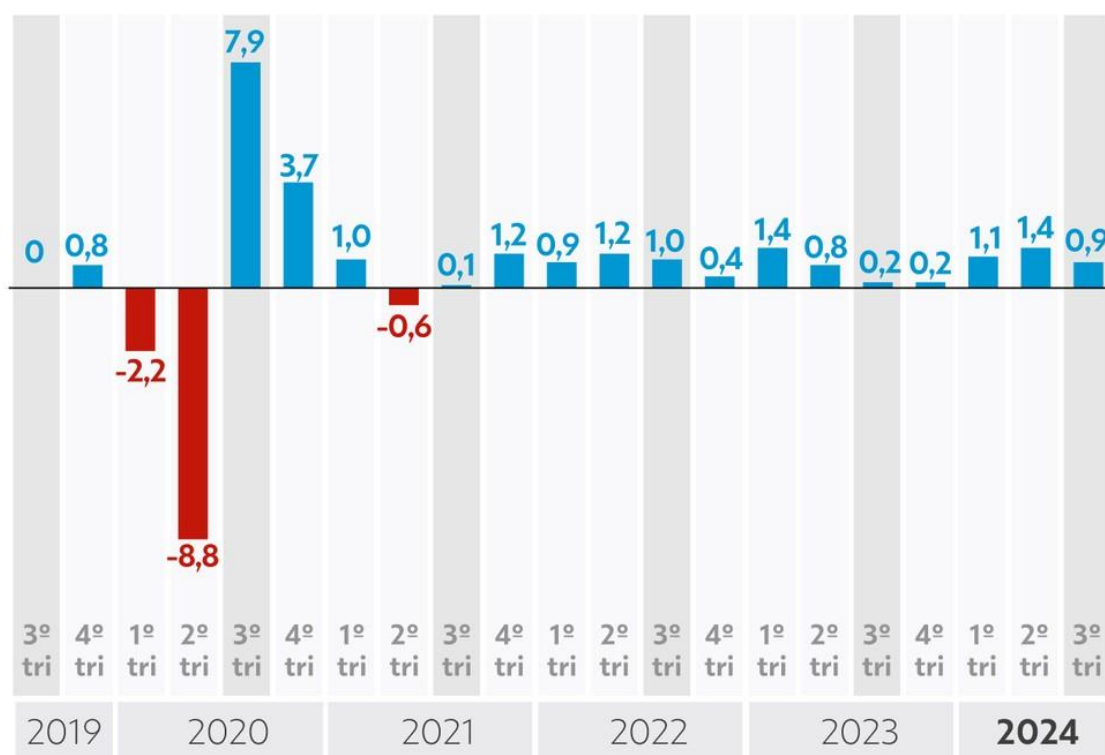
Com os resultados, o PIB brasileiro teve alta de 4% em relação ao mesmo trimestre de 2023. Já a alta acumulada em quatro trimestres é de 3,1%.

Para Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, ainda que o resultado trimestral tenha sido mais fraco que o do trimestre anterior, não gera por ora uma preocupação com uma possível desaceleração brusca da atividade econômica.

"Apesar dos patamares elevados, a taxa básica de juros ainda tem efeito muito pequeno na atividade do terceiro trimestre. A política monetária leva um tempo grande para ter efeito sobre economia, e o crescimento vem em cima de uma base de comparação bastante alta", diz Palis.

Variação trimestral do PIB brasileiro

Em %, trimestre contra trimestre imediatamente anterior



g1 Fonte: IBGE
Infográfico elaborado em: 03/12/2024

Varição trimestral do PIB brasileiro no terceiro trimestre de 2024 — Foto: g1

Principais destaques do PIB no 3º trimestre:

- Serviços: 0,9%
- Indústria: 0,6%
- Agropecuária: -0,9%
- Consumo das famílias: 1,5%

- Consumo do governo: 0,8%
- Investimentos: 2,1%
- Exportações: -0,6%
- Importação: 1%

Reproduzir vídeo

Reproduzir

00:00/05:18

Silenciar som

Minimizar vídeoTela cheia

PIB: economia brasileira cresce 0,9% no 3º trimestre

PIB cresceu 0,9% contra o trimestre anterior

Segundo o IBGE, a alta do PIB deste trimestre foi puxada pelo setor de Serviços (0,9%), o de maior peso do PIB. Com o crescimento constante nos últimos trimestres, o setor renovou mais uma vez seu maior patamar em toda a série histórica do indicador.

As principais atividades subiram no período, com destaque para Informação e comunicação (2,1%), Outras atividades de serviços (1,7%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,5%).

Também cresceram as Atividades imobiliárias (1%), Comércio (0,8%), Transporte, armazenagem e correio (0,6%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,5%).

A Indústria teve alta no balanço final, com ganho de 0,6% no trimestre, mas a abertura para subsetores traz resultados mistos.

As Indústrias de transformação tiveram alta de 1,3% contra o trimestre anterior. Já a Construção (-1,7%); Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-1,4%) e Indústrias extrativas (-0,3%) tiveram queda.

Com isso, a Indústria segue 4,7% abaixo de seu pico histórico, vindo do terceiro trimestre de 2013.

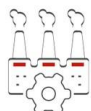
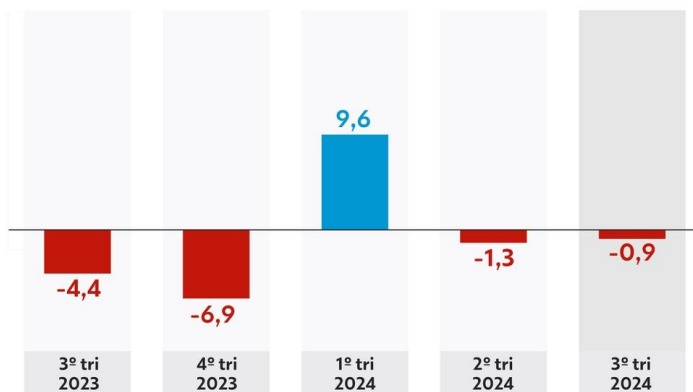
A Agropecuária teve queda de 0,9% no terceiro trimestre, com previsão da queda de produção de laranja para o ano. Segundo Rebeca Palis, do IBGE, a fruta tem peso relevante, de quase metade das safras deste trimestre, empurrando o resultado para baixo.

Análise do PIB - Ótica da oferta

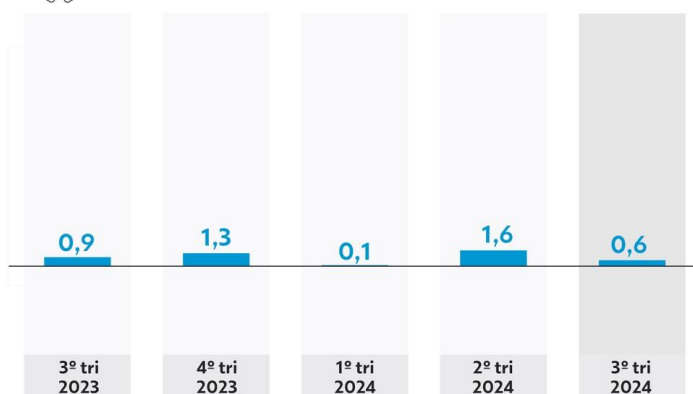
Em %, frente ao trimestre anterior



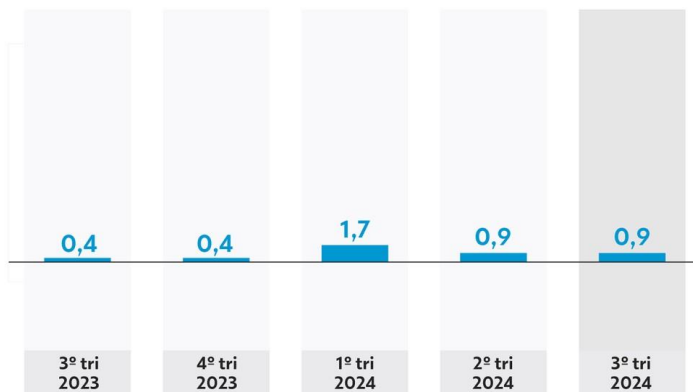
Agropecuária



Indústria



Serviços



g1 Fonte: IBGE
Infográfico elaborado em: 03/12/2024

Sesc Senac IFC



PIB do 3º trimestre pela ótica da oferta — Foto: Arte g1

Pela ótica da despesa, o Consumo das famílias registrou a alta mais importante entre os setores, com ganho de 1,5% no trimestre. É o recorde da série histórica do PIB.

"O mercado de trabalho é um efeito positivo. Temos a mínima de desocupação e a massa salarial que tem aumentado recorrentemente, o que coloca a renda do trabalho na mão das famílias. Além disso, a inflação está acima da meta, mas não está em níveis altíssimos", diz Rebeca Palis, do IBGE.

Houve uma desaceleração do Consumo do governo, que cresceu 0,8% no terceiro trimestre, contra 1,3% no segundo trimestre. Mas também é o maior patamar da série. "O governo tem sido importante agente para o desempenho e crescimento da economia", diz Palis.

Já os Investimentos (ou Formação Bruta de Capital Fixo) voltaram a subir 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior, em que já havia registrado alta de 2,1%. Ainda que apresente boa recuperação em 2024, o setor ainda está 10,8% abaixo do seu maior patamar na série, que aconteceu no segundo trimestre de 2013.

Ainda assim, a taxa de investimento cresceu e foi de 17,6% do PIB, acima dos 16,4% registrados no terceiro trimestre de 2023.

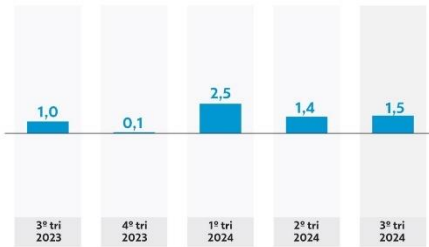
Por fim, as Exportações de Bens e Serviços tiveram queda de 0,6% neste trimestre. As Importações de Bens e Serviços subiram 1%.

Análise do PIB Ótica da demanda

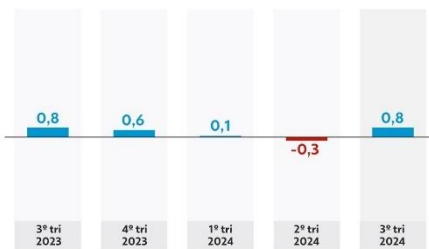
Em %, frente ao trimestre anterior



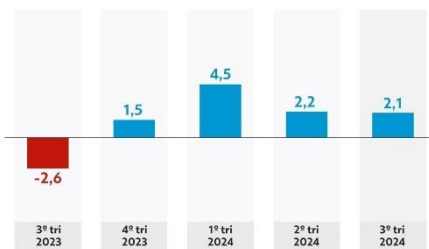
Consumo das famílias



Gastos do governo



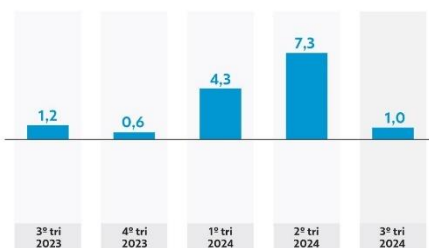
Investimentos



Exportação



Importação



g1 Fonte: IBGE
Infográfico elaborado em: 03/12/2024

Sesc Senac IFC



PIB brasileiro pela ótica da demanda no 3º trimestre de 2024 — Foto: g1

Principais destaques do PIB contra o mesmo trimestre de 2023:

- Serviços: 4,1%
- Indústria: 3,6%
- Agropecuária: -0,8%
- Consumo das famílias: 5,5%
- Consumo do governo: 1,3%
- Investimentos: 10,8%
- Exportações: 2,1%
- Importação: 17,7%

Reproduzir vídeo

Reproduzir

00:00/01:31

Silenciar som

Minimizar vídeoTela cheia

PIB cresce 0,9% no 3º trimestre

PIB cresce 4% em relação ao mesmo trimestre de 2023

O setor de Serviços avançou 4,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, com todas as suas atividades no campo positivo.

Destaques para Informação e comunicação (7,8%); Outras atividades de serviços (6,4%); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (5,1%).

Ainda com altas expressivas estão o Comércio (3,9%); Atividades imobiliárias (3,1%); Transporte, armazenagem e correio (2,5%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,7%).

A Indústria vem com alta de 3,6% contra o mesmo período de 2023. Mesmo com queda no resultado trimestral, a Construção tem alta de 5,7% no comparativo com o ano passado. O IBGE destaca que o resultado teve forte influência da alta da ocupação e produção dos insumos típicos dessa atividade.

Na sequência, as Indústrias de transformação tiveram alta de 4,2%, apoiadas principalmente pela fabricação de veículos automotores, outros equipamentos de transporte, móveis e produtos químicos. "São setores beneficiados pela maior demanda por bens de consumo duráveis e de bens de capital, que vem do aumento do consumo final e do investimento", diz Palis.

Houve forte expansão de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (3,7%), com maior consumo de eletricidade no país, seja pelo clima mais quente como pelo avanço da atividade econômica. Apenas as Indústrias extrativas (-1,0%) ficaram em campo negativo, devido à queda da extração de petróleo e gás.

Já a Agropecuária registrou queda de 0,8% contra igual período de 2023, com a queda de produção ou perda de produtividade de culturas como cana (-1,2%), milho (-11,9%) e laranja (-14,9%). Mesmo os resultados positivos do algodão (14,5%), trigo (5,3%) e café (0,3%) não foram suficientes para reverter o acumulado negativo do setor.

O Consumo das famílias continua com resultados fortes e teve alta de 5,5% em relação ao mesmo trimestre de 2023. É o 14º trimestre consecutivo de alta no setor. Já o Consumo do governo cresceu 1,3% no período.

Os Investimentos tiveram alta de 10,8% no terceiro trimestre de 2024, com elevação na importação e na produção interna de bens de capital, desenvolvimento de software e avanço da construção.

Entre as Exportações de Bens e Serviços (2,1%) destacam-se os produtos alimentícios, outros equipamentos de transporte, extração de minerais metálicos e produto químicos.

As Importações de Bens e Serviços cresceram 17,7%, com altas de produtos químicos, máquinas e materiais elétricos, máquinas e equipamentos, veículos automotores e serviços.

Fazenda vê PIB com 'ritmo robusto'

A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda (SPE) avaliou que [a economia seguiu com "ritmo robusto" de expansão no terceiro trimestre deste ano.](#)

"O crescimento do PIB no terceiro trimestre foi superior à projeção exibida no Boletim Macrofiscal de novembro, realizada com base em indicadores coincidentes já disponíveis até 11 de novembro", informou a Secretaria de Política Econômica, por meio de nota.

"Dessa maneira, a projeção do Ministério da Fazenda para o crescimento do PIB de 2024, atualmente em 3,3%, deverá ser revisada para cima, repercutindo perspectivas de maior crescimento para a indústria e para os serviços."

Ainda de acordo com a área econômica do governo, o crescimento continuou forte mesmo com "menores impulsos fiscais" (gastos do governo), impulsionado pelo bom desempenho da indústria de transformação e construção e pelo crescimento na prestação de serviços diversos.

"A atividade econômica deve continuar a crescer no próximo trimestre, embora com desaceleração na margem. A política monetária [alta de juros] mais contracionista deverá restringir o ritmo de expansão das concessões de crédito e dos investimentos", acrescentou a SPE, do Ministério da Fazenda.

Ainda assim, acrescentou que "impulsos positivos" devem vir do mercado de trabalho, que deverá seguir resiliente, estimulando a produção e o consumo das famílias.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comemorou o resultado do PIB nesta terça. Em uma rede social, Lula escreve: "Continuamos com o PIB crescendo e criando mais emprego e renda na mão dos brasileiros."

Natal está entre as 10 cidades mais procuradas para o fim de ano

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/natal-esta-entre-as-10-cidades-mais-procuradas-para-o-fim-de-ano/
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal está entre as 10 cidades mais procuradas para o fim de ano



A engorda da praia de Ponta Negra deve gerar índices ainda mais positivos de ocupação hoteleira | Foto: Adriano Abreu

PUBLICIDADE

A capital potiguar figura entre as cidades mais desejadas do País para as festas de fim de ano, de acordo com um levantamento feito pela Booking.com. A pesquisa foi realizada de maneira independente com 1,2 mil entrevistados do Brasil e apontou que Natal ocupa a 8ª posição no ranking dos destinos mais populares entre os turistas para viajar no Natal e o 9º lugar entre os destinos mais citados para o Ano Novo. O levantamento aponta, ainda, que a maioria dos destinos que compõem os dois rankings está localizada no Nordeste. A preferência, indica a pesquisa, é pelos destinos de sol e mar.

O trade turístico do Rio Grande do Norte comemora a participação de Natal entre as cidades mais procuradas. Abdon Gosson, da Associação Brasileira de Indústria de Hotéis do RN (ABIH-RN), diz que o ranking reflete os esforços feitos para colocar a cidade no rol dos destinos mais fortes do País neste nicho. “É com grande satisfação que vemos Natal figurar entre as 10 cidades mais procuradas do Brasil para as festas de fim de ano. Esse crescimento reflete o trabalho conjunto entre a iniciativa privada, o poder público e as entidades do setor, que têm se empenhado para promover e divulgar a cidade de forma cada vez mais assertiva”, avalia.

Play Video

Gosson ressalta a infraestrutura da cidade para receber visitantes, mas analisa que outros atrativos também merecem ser mencionados quando se fala em captação de visitantes para Natal. “A capital potiguar oferece não só uma excelente infraestrutura hoteleira, mas atrações que encantam turistas de todas as idades, desde as praias paradisíacas até os eventos culturais e gastronômicos. A ABIH-RN continuará trabalhando para garantir que esse crescimento seja sustentável, trazendo benefícios não só para o setor, mas para toda a economia do Estado. Outro ponto que vale destacar é a engorda da praia de Ponta Negra, que trará um significativo benefício para a cidade e refletirá em índices ainda mais positivos de ocupação hoteleira”, diz.

Antônio Neto, presidente da Associação Brasileiras de Agências de Viagens no Rio Grande do Norte (ABAV/RN), explicou que o ranking está alinhado com o que a entidade tem acompanhado. “Natal se consolidou como um destino muito procurado para as festividades de final de ano, e isso é reflexo da combinação de fatores como a beleza natural das nossas praias, a hospitalidade da nossa gente e a infraestrutura turística que temos trabalhado para fortalecer”, diz.

“Estar entre as 10 cidades mais procuradas do Brasil é um reconhecimento importante e, ao mesmo tempo, um desafio para continuarmos aprimorando nossos serviços. Essa posição, tanto para o Natal quanto para o Ano Novo, mostra que a cidade tem atraído não só turistas em busca de lazer, mas também aqueles que valorizam experiências culturais e gastronômicas que Natal oferece”, complementou Neto. Ele ressaltou, ainda, que as agências de viagens estão atentas, uma vez que o ranking revela onde estão as oportunidades de bons negócios.

“As agências de viagem e operadoras estão muito atentas a esse cenário e têm investido em estratégias para atrair o turista que escolhe Natal como destino. Estamos vendo ações que incluem pacotes personalizados, experiências diferenciadas. Essa alta procura representa uma excelente oportunidade de negócios e demanda planejamento para garantir que o turista tenha uma experiência positiva e volte a nos escolher nos próximos anos. Essa é uma chance para toda a cadeia do turismo potiguar brilhar e deixar uma marca inesquecível nos visitantes”, afirma.

Grace Gosson, que preside o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Rio Grande do Norte (SHRBS-RN), disse que a visibilidade nacional da cidade no ranking é um motor para dinamizar a economia local e o fortalecimento dos segmentos representados pela entidade. “Com planejamento e estratégias bem estruturadas, Natal pode transformar essa demanda em resultados duradouros para toda a cadeia de turismo e serviços. A cidade já consolidou sua imagem como um destino preferido em várias épocas do ano, mas o destaque no final de ano agrega ainda mais valor a nossa oferta turística. É um momento para atrair novos turistas e fidelizar os que já nos visitam”, analisa.

De acordo com ela, os hotéis e pousadas, com a alta ocupação, podem ajustar tarifas, garantir melhores margens de lucro, além de incentivar a compra de pacotes especiais, como hospedagem com experiências inclusas (passeios, jantares temáticos). “Os restaurantes e bares, por sua vez, podem criar menus especiais e eventos temáticos para as festas de Natal e de Réveillon, atraindo tanto turistas quanto moradores locais, além de investir na promoção de pratos típicos e experiências gastronômicas únicas, reforçando a identidade cultural”, sugere.

“Pode-se, ainda, para estimular o turismo de experiência, criar e divulgar atrações exclusivas, como festas à beira-mar, na nova área da engorda de Ponta Negra, ou ainda, em locais históricos, Pode-se ainda explorar atividades familiares e temáticas que mantenham os visitantes na cidade por mais tempo”, completa Grace Gosson. A pesquisa da Booking.com foi feita on-line em julho e agosto de 2024. Para participar, as pessoas deveriam ter mais de 18 anos, terem viajado pelo menos uma vez nos últimos 12 meses e estarem planejando viajar nos próximos 12 meses.

RN pode arrecadar R\$ 9,6 bi a mais sem aumentar ICMS, diz Fecomércio

Link	file:///C:/Users//Desktop/20241204.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

RN pode arrecadar R\$ 9,6 bi a mais sem aumentar ICMS, diz Fecomércio

« **POLÊMICA** » Durante audiência pública na Assembleia Legislativa sobre o aumento da alíquota de ICMS no RN, a Fecomércio apresentou um pacote de sugestões que poderia gerar R\$ 9,6 bilhões em novas receitas para o Estado, sem a necessidade do aumento de impostos. Entre as propostas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na PPP da Caern e a securitização da dívida ativa, que hoje passa dos R\$ 10 bilhões. Essas medidas poderiam liberar também o empréstimo do Plano de Equilíbrio Fiscal. « **PÁGINA 3** »

Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos

Link	file:///C:/Users//Desktop/20241204.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos

O Carnatal, que acontece de 6 a 8 de dezembro na Arena das Dunas, já aquece a economia local, e tem a expectativa de uma movimentação superior a R\$100 milhões, devendo gerar 10 mil empregos. « PÁGINA 7 »

Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos e indiretos

Link	file:///C:/Users//Desktop/20241204.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos e indiretos

« MICARETA » O Carnatal, que acontece de 6 a 8 de dezembro na Arena das Dunas, tem a expectativa de movimentar mais de R\$ 100 milhões. Evento deve gerar cerca de 10 mil empregos, segundo Felinto Filho, diretor da micareta

A contagem regressiva para o Carnatal, que acontece de 6 a 8 de dezembro na Arena das Dunas, já movimentou e impulsiona a economia local com a expectativa de movimentação superior a R\$ 100 milhões. A edição deste ano, além de consolidar o carnaval fora de época como um dos maiores do Brasil, deve gerar aproximadamente 10 mil empregos diretos e indiretos, segundo estimativa de Felinto Filho, diretor do evento. A festa é considerada uma oportunidade de incremento no faturamento para as cadeias envolvidas na cidade.

"Somente a estruturação e montagem do evento já desoculta milhares de empregos. Desde o pessoal de infraestrutura, produção, confecção de materiais até fornecedores, todos esses segmentos são impactados. Além disso, o volume de empregos diretos e indiretos acontece por pelo menos 30 dias antes do evento para toda a construção do corredor da festa", explica Felinto sobre a movimentação no evento.

Um dos desejos que deve aquecer o comércio Carnatal são os negócios de pequeno porte, em especial por aqueles que se instalaram no entorno da Arena das Dunas. Para empreendedoras como Viviane Sabrine e Paola Lima, que atuam com carrinhos de alimentação, o evento é uma oportunidade de impulsionar ganhos de fim de ano.



Paola Lima já vende alimentos no Carnatal pelo segundo ano

Viviane, que há dois anos trabalha ao lado do marido com vendas de espetinhos, hambúrgueres e batatas fritas, revela que a expectativa é alta. "A gente espera fazer o lucro para garantir o décimo terceiro e os presentes de fim de ano. Com o estoque preparado e aproveitando o movimento intenso", destaca. Apesar do tempo de trabalho, essa é a primeira vez que Viviane estará no Carnatal, por influência de bons relatos de colegas na edição de 2023.

Uma das que investiu a en-

trada do casal foi Paola, que chegou ao segundo ano de Carnatal e está confiante em dobrar o faturamento em relação ao ano anterior, diante dos bons resultados conquistados no ano passado. "Este ano o Carnatal está mais divulgado e com uma estrutura melhor. Acredito que a demanda será ainda maior, e estamos preparados para atender com uma equipe de cinco pessoas nos dias de evento", conta.

Além da alimentação, o setor de beleza também se beneficia do aquecimento econômico pro-



Viviane Sabrine e o marido são estantes na venda de lanches

porcionado pelo Carnatal. Fabiana Nunes, proprietária do salão Enfeiteira, localizado no bairro das Rocas, relata que preparou combos especiais para atrair clientes destinados ao Carnatal e já percebe um aumento significativo na procura por serviços como penteados e maquiagens.

"Nesse período, geralmente considerado fraco no início de dezembro, o Carnatal muda o cenário. Este ano, montei pacotes promocionais e aumentei a divulgação, o que atraiu mais clientes. Vou ampliar a equipe com

mais duas pessoas para atender, podendo um acréscimo de 30% no faturamento em relação ao ano passado", comemora. Os valores dos combos variam de R\$ 119,00 a R\$ 139,00.

Parcerias e impacto na cadeia produtiva

O impacto econômico proporcionado pelo evento não se limita à geração de empregos, mas também como o estímulo ao turismo e ao comércio local, explica Felinto Filho, diretor do Carnatal. "Cerca de 33% do público são turistas,

segundo o levantamento realizado com o público no ano passado, o que incrementa diretamente a rede hoteleira, bares e restaurantes. A expectativa é que para este ano, o número de turistas seja ainda maior", afirma.

Uma das ativações realizadas para o fomento ao setor associado com o Carnatal aconteceu em parceria com a CDE Natal e a Fecomércio RN através do "+ Carnatal". Nas compras acima de R\$ 50,00 aos lojas participantes, o consumidor recebia um cupom para conhecer a quase 300 prêmios.

Segundo Laumir Barreto, diretor executivo da Fecomércio RN, o Carnatal chega com bastante otimismo para o comércio, aliado à alta estação e ao fim da Black Friday. "A gente tem, em 2024, um ano que tem batido recordes com o volume de pessoas empregadas, é um recorde histórico e em certeza, juntando Carnatal com festa de final de ano e as compras natalinas, gera uma expectativa muito positiva", afirma.

O evento ainda aposta na sustentabilidade através da implementação do conceito Ambiental, Social e Governança (ESG). Entre as ações implementadas neste ano, o Carnatal realizou a contratação de costurinhas para transformar produtos recicláveis em dois mil estojos que serão distribuídos para alunos da rede pública, de forma a ampliar o impacto social da festa e o fomento à cadeia têxtil.

‘Queda do ICMS não baixou preços e trouxe dificuldades financeiras’, diz secretário

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Agora-RN_ED-1.969-04-12-24.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Economia _PÁG. 7 e 8

‘Queda do ICMS não baixou preços e trouxe dificuldades financeiras’, diz secretário

Cadu Xavier, da Fazenda, listou perdas do Estado após redução da alíquota no ano passado

O secretário estadual de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, afirmou que a redução da alíquota do ICMS de 2023 para 2024 (de 20% para 18%) não trouxe os resultados esperados para a população e gerou dificul-

dades para o equilíbrio fiscal do Estado. Em audiência na Comissão de Finanças e Fiscalização da Assembleia Legislativa nesta terça-feira 3, ele disse que, apesar da diminuição da carga tributária, os preços para os consumi-

dores não reduziram e o governo perdeu cerca de R\$ 1,8 bilhão em arrecadação desde 2022, devido à redução das alíquotas sobre combustíveis, telecomunicações e energia elétrica, através das leis complementares 192 e 194.

'Redução do ICMS não baixou preços e gerou dificuldades financeiras', diz Cadu

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Agora-RN_ED-1.969-04-12-24.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

'Redução do ICMS não baixou preços e gerou dificuldades financeiras', diz Cadu

Secretário aponta que perda de R\$ 1,8 bilhão desde 2022 prejudicou as finanças do Estado, enquanto aumento da alíquota pode beneficiar municípios e a educação

Alexandra Bernardo
Repórter

O secretário estadual de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, afirmou que a redução da alíquota do ICMS de 2023 para 2024 (de 20% para 18%) não trouxe os resultados esperados

para a população e gerou dificuldades para o equilíbrio fiscal do Estado. Em audiência na Comissão de Finanças e Fiscalização da Assembleia Legislativa nesta terça-feira 3, ele disse que, apesar da diminuição da carga tributária, os preços para os consumidores não reduziram e o governo perdeu cerca de R\$ 1,8 bilhão em arrecadação desde 2022, devido à redução das alíquotas sobre combustíveis, telecomunicações e energia elétrica, através das leis complementares 192 e 194.

"A redução da alíquota não trouxe a redução de preços, mas sim menos arrecadação e maior dificuldade para gerir as finanças do Estado. Desde 2022, perdemos R\$ 1,8 bilhão em receitas devido às Leis Complementares 192 e 194, que limitaram nossa capacidade de investir e manter serviços essenciais", explicou. Segundo ele, a volta da alíquota a 20% não afetará a competitividade das empresas locais, já que o RN possui regimes tributários especiais, como o Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial (Proedi), que atraiu grandes empreendimentos.



Secretário Cadu Xavier (Fazenda)



Marcelo Queiroz (pres. da Fecomércio)

Carlos Eduardo ressaltou que a recomposição beneficiará diretamente municípios e setores prioritários. "Estimamos um incremento de R\$ 70 milhões por mês na arrecadação, sendo R\$ 17 milhões destinados aos municípios e R\$ 53 milhões ao Fundeb, garantindo mais recursos para a educação básica no RN", afirmou.

O secretário defendeu a necessidade de ajustes estruturais nas finanças públicas, como a limitação do crescimento das despesas com pessoal a 80% da

"Aumento do ICMS é agravante para problemas fiscais", diz Fecomércio

Presente à audiência pública, o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, afirmou que o aumento da alíquota modal do ICMS de 18% para 20% pode comprometer a competitividade econômica do RN e ampliar desigualdades sociais. Para ele, a medida não resolve os problemas fiscais do RN, mas agrava a situação ao impactar negativamente o setor produtivo e a renda das famílias de baixa renda.

"O aumento do ICMS comprometerá nossa limitada competitividade, nos colocando em desvantagem frente a outros Estados. Cerca de 15 estados têm alíquotas menores que 20%, e estamos aumentando a carga tributária justamente quando deveríamos fortalecer o ambiente de negócios", criticou.

Marcelo salientou que o cenário atual, com crescimento recorde do PIB e inflação inferior à média nacional, é resultado da manutenção da alíquota de 18% aprovada em 2023. Ele ressaltou que mesmo com recordes de arrecadação naquele ano, o descompasso entre despesas com pessoal e receitas manteve o de-

sequilíbrio fiscal. Defendeu que a proposta de ampliar o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) para produtos como perfumes e bebidas "prejudicará microempresários e setores como salões de beleza e bares". E que o governo priorize reformas administrativas, controle de gastos e parcerias privadas em vez de aumentar impostos. "Precisamos de soluções estruturantes que promovam equilíbrio fiscal e incentivem o setor produtivo, motor do desenvolvimento do RN".

A deputada estadual Cristiane Dantas (Solidariedade) criticou a proposta de aumento da alíquota do ICMS e afirmou que o principal problema do RN não está na arrecadação, mas na gestão dos recursos. "O grande gargalo do RN não é a falta de crescimento

da receita, e sim a despesa, que sempre cresce mais. Precisamos discutir como essa receita está sendo gasta, e não simplesmente aumentar impostos", defendeu. Cristiane destacou que, entre abril e dezembro de 2023, período em que a alíquota esteve em 20%, e estadual, atribuindo a atual crise econômica à falta de medidas efetivas para controlar a inflação e os gastos públicos. "Estamos vivendo a pior desvalorização da moeda brasileira, e o RN, assim como o Brasil, está com índices alarmantes nas áreas de educação e saúde".

Azevedo também criticou o Governo Federal, comparando a

quantidade de ministros de Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT) e sugerindo que a atual gestão aumentou os impostos sem promover a redução das despesas. "Nos últimos seis anos, o governo Filizola Bezerra não tomou nenhuma medida para reduzir as despesas públicas, só aumentou, e isso prejudica toda a população", afirmou.

Azevedo: "Solução para o RN é reduzir despesas"

O deputado estadual Goncel Azevedo (PL) defendeu que a solução para os problemas financeiros do RN passa pela redução das despesas públicas e pelo estímulo à geração de empregos. Para ele, os dados econômicos mostram que, apesar da alíquota modal reduzida para 18%, o RN não obteve cresci-

mento expressivo em seu Produto Interno Bruto (PIB), o que valida a decisão da Assembleia Legislativa de diminuir a carga tributária no ano anterior. Ele destacou que, apesar da redução tributária, o preço dos produtos não aumentou, o que chamou de resultado positivo. E criticou a gestão dos governos federal

e estadual, atribuindo a atual crise econômica à falta de medidas efetivas para controlar a inflação e os gastos públicos. "Estamos vivendo a pior desvalorização da moeda brasileira, e o RN, assim como o Brasil, está com índices alarmantes nas áreas de educação e saúde".

Azevedo também criticou o Governo Federal, comparando a

receita do RN cresceu 13,7%, mas as despesas aumentaram 16,8%. Para ele, o desequilíbrio evidencia a necessidade de conter os gastos públicos, ao invés de buscar soluções no aumento de tributos. "Precisamos de soluções inspiradas em outros estados, que

Cristiane Dantas: "Problema do RN não é receita"

A deputada estadual Cristiane Dantas (Solidariedade) criticou a proposta de aumento da alíquota do ICMS e afirmou que o principal problema do RN não está na arrecadação, mas na gestão dos recursos. "O grande gargalo do RN não é a falta de crescimento

da receita, e sim a despesa, que sempre cresce mais. Precisamos discutir como essa receita está sendo gasta, e não simplesmente aumentar impostos", defendeu. Cristiane destacou que, entre abril e dezembro de 2023, período em que a alíquota esteve em 20%,

com orçamento próprio para buscar soluções estruturantes. "A economia vai bem, mas o Estado enfrenta desafios graves. Precisamos de medidas administrativas e de recomposição da arrecadação, além de aproveitar

nosso potencial em energia renovável, fruticultura e mineração para garantir crescimento sustentável", argumentou, ressaltando a importância de estimular o turismo, especialmente sua interiorização. ■

Hermano Moraes destaca força dos pequenos negócios nos empregos

O deputado estadual Hermano Moraes (PV) afirmou que os pequenos negócios são responsáveis por 70% das novas vagas de emprego no RN em 2024 e destacou o papel determinante das micro e pequenas empresas

na economia do Estado, especialmente no contexto de um saldo positivo de 2.847 vagas formais de trabalho em outubro. Embora celebre o bom desempenho econômico do Estado, Hermano pontuou que o RN

enfrenta dificuldades financeiras significativas, como a baixa capacidade de investimento e atrasos no pagamento de serviços essenciais, especialmente na saúde. Ele defendeu um pacto entre os poderes estaduais e instituições

com orçamento próprio para buscar soluções estruturantes. "A economia vai bem, mas o Estado enfrenta desafios graves. Precisamos de medidas administrativas e de recomposição da arrecadação, além de aproveitar

nosso potencial em energia renovável, fruticultura e mineração para garantir crescimento sustentável", argumentou, ressaltando a importância de estimular o turismo, especialmente sua interiorização. ■

FECOMERCIO

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Agora-RN_ED-1.969-04-12-24.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

FECOMERCIO

Hoje será lançada a programação “Brilha Natal”, realizado pela Fecomercio. O evento de hoje é restrito à imprensa e autoridades.

Do dia 10 ao dia 26 de dezembro, o evento será aberto ao público. O evento pretende fortalecer o comércio da Cidade Alta e Alecrim.

Cursos de idiomas do Senac abrem matrículas para 2025

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Agora-RN_ED-1.969-04-12-24.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Educação _ PÁG. 9

Cursos de idiomas do **Senac**
abrem matrículas para 2025

Cursos de idiomas do Senac RN estão com matrículas abertas para 1º semestre de 2025

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Agora-RN_ED-1.969-04-12-24.pdf
Data da publicação	04/12/2024
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Cursos de idiomas do Senac RN estão com matrículas abertas para 1º semestre de 2025

Matrículas para 2025 podem ser realizadas no site ou presencialmente em qualquer unidade; aulas terão início em fevereiro do próximo ano

O Senac RN acaba de abrir mais um período de matrículas para os cursos de idiomas nas opções de inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. As aulas terão início no dia 17 de fevereiro, nas unidades do Centro, Alacrin, Zona Sul e Zona Norte de Natal.

As matrículas podem ser realizadas, presencialmente, em qualquer unidade do Senac ou de forma online pelo site www.rn.senac.br.

"A fluência em um segundo idioma é hoje um requisito essencial para quem deseja disputar as melhores vagas de mercado, além de colaborar no desenvolvimento pessoal e profissional", comenta o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

RECONHECIMENTO. O Senac RN recebeu o prêmio Top Natal 2024 como a marca mais lembrada na categoria "Escola de idiomas" pelos natalenses. Reconhecido pelo alto nível de excelência, os cursos de idiomas do Senac contam com carga horária diferenciada e instrutores certificados internacionalmente.

Além disso, a unidade do Senac Alacrin, conhecida por ser um dos principais polos na oferta de cursos de idiomas, passou por uma ampla reforma de sua infraestrutura. O resultado é a entrega de um espaço mais moderno, com salas de aulas e laboratórios mais confortáveis para um aprendizado de qualidade.

CONDIÇÕES ESPECIAIS. O Senac RN está oferecendo condições especiais de pagamento para as novas turmas, com descontos até 25% no valor do curso, a depender do horário escolhido. Também será oferecido esse mesmo percentual de desconto para cursos em turmas na unidade



Aulas serão nas unidades do Centro, Alacrin, Zona Sul e Zona Norte de Natal. Senac oferta ainda testes gratuitos de revelamento de forma oral e escrita

de da Zona Norte.

Alunos veteranos terão um desconto especial de 15% na matrícula efetuada até o dia 15 de janeiro. Para os novos, será concedido o desconto de 15% na matrícula realizada até o dia 18 de dezembro.

Os testes de nívelamento podem ser realizados de forma online e em duas etapas - oral e escrita. Mais informações no site www.rn.senac.br ou pelo telefone (84) 4005-1000.

Para quem já tem conhecimento no idioma de interesse, o Senac oferece o teste de nívelamento gratuito. Aperte o câmara do seu celular para o QR Code abaixo:



Capas dos Jornais

NA CÂMARA, LEWANDOWSKI DEFENDE COORDENAÇÃO FEDERAL DA SEGURANÇA PÚBLICA - PÁGINA 5

TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALFONSO GONZALEZ - 1921 - 2006

Ano 74 - Número 195 - Quarta-Feira, 04 de dezembro de 2024



▶ BOTAFOGO O atacante Luiz Henrique é um dos destaques da equipe carioca que enfrenta o Inter, no RL. Alvinegro pode ser campeão antecipado se vencer e Palmeiras perder. **▶ PÁGINA 11**



▶ ALVIVERDE APOSTA NO TALENTO E NA SORTE
▶ PÁGINA 11



▶ REBECA É A MAIS INFLUENTE DO PAÍS
▶ PÁGINA 11

RN pode arrecadar R\$ 9,6 bi a mais sem aumentar ICMS, diz Fecomércio

▶ POLEMICA Durante audiência pública na Assembleia Legislativa sobre o aumento da alíquota de ICMS no RN, Fecomércio apresentou um pacote de sugestões que poderia gerar R\$ 9,6 bilhões em novas receitas para o Estado, sem a necessidade do aumento de impostos. Entre as propostas, destaca-se a inclusão do abastecimento de água na PPP da Caern e a securitização da dívida ativa, que hoje passa dos R\$ 10 bilhões. Essas medidas poderiam liberar também o empréstimo do Plano de Equilíbrio Fiscal. **▶ PÁGINA 10**

Parlamentares querem debater redução de despesas no RN

Comissão de Finanças da Assembleia vai propor ao Governador debate em torno da possibilidade de redução das despesas do Executivo, incluindo o agosto representado pela Fiera. **▶ PÁGINA 6**

Carnatal aquece economia local e deve gerar 10 mil empregos diretos

O Carnatal, que acontece de 6 a 8 de dezembro na Zona das Dunas, já aquece a economia local, o tem a expectativa de uma movimentação superior a R\$ 100 milhões, devendo gerar 10 mil empregos. **▶ PÁGINA 7**

HERNANI LEMOS REJO

Luiz Henrique está no ataque do técnico com Garrincha. **▶ PÁGINA 11**

ALEX HERBERTS

Este ensaio de ontem na Goleia do Sol foi vapt vapt. **▶ PÁGINA 11**

Ceia natalina mais cara



▶ INFLAÇÃO O preço da ceia natalina no Brasil já voltou 8% mais caro do que em 2023, e o preço do setor de supermercados até agora é de um aumento de 12% até o final do ano. **▶ PÁGINA 9**

Natal está entre as cidades mais procuradas para o fim de ano

A capital potiguar figura entre as cidades mais desejadas do País para as férias de fim de ano, de acordo com um levantamento feito pela Booking.com. Pesquisa teve 1,2 mil entrevistados. **▶ PÁGINA 7**

Saúde: Governo federal vai bancar barreira da ortopedia no RN

Será a Estadual de Saúde do que, a partir de janeiro, procedimentos de baixa e média complexidade de ortopedia serão realizados em Macaíba, custeados pelo Governo Federal. **▶ PÁGINA 6**

CENA URBANA

Natal poderá enfrentar greve logo após o Carnaval. **▶ PÁGINA 10**

MEY DOPES

Silva concede 'perdo total e incondicional' ao filho Humbert. **▶ PÁGINA 10**

Prefeitura de Natal publica edital para PPP do Complexo da Redinha

O edital para a concessão do Complexo Turístico da Redinha foi publicado ontem. Vencedor do certame será em conformidade com o Edital nº 001/2024, publicado no Diário Oficial do Estado em 27 de novembro de 2024. **▶ PÁGINA 8**

Natalenses podem ter desconto de até 16% no IPTU

A Prefeitura de Natal iniciou a liberação de habilitação para o pagamento antecipado do IPTU com desconto de até 16%. Para conseguir o desconto, é preciso pagar até 31 de janeiro. **▶ PÁGINA 8**

VIVER

Liveiro reviviu uma jornada em recordadora antes dos 50 anos. **▶ PÁGINA 10**

CRISTIANO ABREIA CÂMARA

RN precisa definir o seu projeto depois da eleição. **▶ PÁGINA 11**

CULTURA. Obsessão: Artistas do RN Terto e Pedro Silveira lançam pop eletrônico e melancólico e abordam desilusão amorosa ...PÁG. 13

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2024 | EDIÇÃO Nº 1.983 | ANO 8 | 7.500 EXEMPLARES

www.agoram.com.br



DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agoram.com.br



Bancada se reúne e define 11 áreas que vão receber emenda em 2025

Deputados e senadores escolheram setores que serão contemplados com R\$ 528 milhões em indicações ao Orçamento da União ...PÁG. 2

Economia ...PÁG. 7 e 8

'Queda do ICMS não baixou preços e trouxe dificuldades financeiras', diz secretário

Caetano Xavier, da Fazenda, listou perdas do Estado após redução da alíquota no ano passado

O secretário estadual de Fazenda, Carlos Eduardo Xavier, afirmou que a redução da alíquota do ICMS de 2023 para 2024 (de 20% para 18%) não trouxe os resultados esperados para a população e gerou dificuldades

para o equilíbrio fiscal do Estado. Em audiência na Comissão de Finanças e Fiscalização da Assembleia Legislativa nesta terça-feira 3, ele disse que, apesar da diminuição da carga tributária, os preços para os consumi-

dores não reduziram e o governo perdeu cerca de R\$ 1,8 bilhão em arrecadação desde 2022, devido à redução das alíquotas sobre combustíveis, telecomunicações e energia elétrica, através das leis complementares 192 e 194.

Segurança ...PÁG. 18

Grande Natal tem redução de 26,5% no total de mortes violentas em 2024

De 1º de janeiro a 30 de novembro, 419 pessoas foram mortas no Grande Natal em 2024. Neste ano, no mesmo período, foram 308 ocorrências, o que representa 111 mortes a menos.

Infraestrutura ...PÁG. 16

Vereador solicita emenda para drenar e pavimentar Pq. Floresta, na Zona norte

Decisão ...PÁG. 15

Justiça condena Eduardo Cunha e Henrique Alves

Os dois foram condenados por improbidade, por uso de recursos de propina em 2014.

Parnamirim ...PÁG. 6

Transição encontra situação precária na sede da Defesa Civil

Prédio está com entulho em volta, infiltrações e instalações elétricas desatadas.



Política ...PÁG. 5

Paulinho diz que só anuncia secretários após festa de Natal

Prefeito eleito tomou posse em 1º de janeiro. Vice Joana Guerra lidera equipe de transição.

Saúde ...PÁG. 16

Nova lei determina que recém-nascidos testem para Atrofia Muscular Espinhal

Doença rara, degenerativa, passada de pais para filhos, não tem cura e atinge gene dos neurônios motores.

Escola ...PÁG. 11

Relator muda texto para que crianças levem aparelho celular na mochila

Congresso e MEC esperam que o ano letivo de 2025 já comece com a proibição do aparelho na escola em vigor.

Educação ...PÁG. 9

Curso de Idiomas do Senac abre matrículas para 2025

Direito ...PÁG. 3

Eleição passou; agora a bandeira é da OAB, diz presidente eleito

Carlos Kelsen destacou os avanços na defesa das prerrogativas da advocacia durante a gestão atual de Aldo Meireles.

Opinião ...PÁG. 2

Projeto de lei redistribui assentos no Câmara por mudança no Censo

Saúl Spínelli ...PÁG. 3

Zenaldo já escolheu seu lado na disputa eleitoral de 2026

Pedro Neto ...PÁG. 15

Botafogo entra em campo e pede um campeonato hoje (de hoje)

ATEENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agoram.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agoram.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

'Cada um faz sua regra': Um giro por Botafogo e Copacabana revela o que pensam cariocas sobre infrações a cada esquina. PÁGINA 26

ILEGAL, E DAÍ?

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2024 ANO C - Nº 33.357 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO R\$ 1 - R\$ 6,00

ATIVIDADE AQUECIDA

PIB mantém ritmo acelerado e pressiona juros e ajuste fiscal

Alta foi de 0,9% no 3º trimestre, puxada pelo consumo das famílias e por investimentos. Analistas temem impacto na inflação

O DESEMPENHO DA ECONOMIA

Comparação do terceiro trimestre com o trimestre anterior (em %)



Fonte: IBGE

Confirmando o aquecimento da economia, o Produto Interno Bruto registrou alta de 0,9% entre julho e setembro, informou ontem o IBGE. O resultado foi influenciado pelo 13º avanço trimestral consecutivo do consumo das famílias, o quarto aumento seguido dos investimentos e o crescimento robusto dos setores de serviços e da indústria. As proje-

ções para o ano são de alta de 3,5%, tendo como motores do desempenho o desempenho baixo com ganho de renda e a expansão de crédito, benefícios sociais e salário mínimo. Apesar da boa notícia, esses fatores combinados passaram a pressionar os preços, porque os investimentos não estão conseguindo ampliar a oferta de produtos na mesma veloci-

dade. Contribuem ainda para a inflação a escalada do dólar e o excessivo gasto público, que demanda um ajuste fiscal mais rigoroso, o que não foi sinalizado pelo governo no recente pacote de medidas. Assim, o Banco Central deverá ser obrigado a subir mais a taxa de juros, advertem analistas, esfriando o PIB nos próximos trimestres. PÁGINAS 15 e 16

NEGOCIAÇÕES

Insatisfação com emendas adia votação de pacote

A irritação de deputados com a imposição pelo STF de critérios adicionais de transparência para liberação de emendas cresceu e fez com que líderes na Câmara recusassem ontem da votação da urgência de projetos do pacote fiscal. Sob pressão para entregar as medidas, o Planalto pediu à Fazenda que apresse a liberação de R\$ 7,8 bilhões ao Congresso. PÁGINA 8

EDITORIAL

AQUECIMENTO DA ECONOMIA EXIGE TODA A CAUTELA PÁGINA 2

ZEINA LATIF

Crise de desconfiança do governo reflete o medo do porvir PÁGINA 16

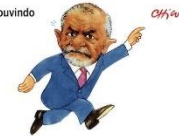
VERA MAGALHÃES

'Tô nem aí' de governador resultou em vale-tudo em São Paulo PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Tarcísio tenta se descolar da barbárie que incentivou PÁGINA 3

Entrevistando Lula



— Vamos em frente que já é quarta-feira, gente!



Tensão e caos na Coreia do Sul

Militares cercam a Assembleia Nacional sul-coreana após o presidente do país surpreender ao decretar lei marcial, em meio a conflitos com o Parlamento. Depois de pressão política e protestos nas ruas, ele recuou da medida. PÁGINA 20

O DIA SEGUINTE

Exercício físico, um elixir contra a ressaca?

Especialistas dizem que atividades leves e feitas com certas precauções podem aliviar mal-estar pós-bebedeira. PÁGINA 23

BRASILEIRO

Tempo de decisão

Botafogo pode ser campeão hoje, e Fla joga com torcida dos tricolores. PÁGINAS 30 e 32

ELEIÇÃO NA GÁVEA

Propostas para o rubro-negro

Debate promovido pelo GLOBO reúne hoje os candidatos à presidência. PÁGINA 30



Flagrante de uma barbárie

Policiais arremessam homem de uma ponte na Zona Sul de São Paulo, em sequência que viralizou, gerou revolta e pôs em xeque o preparo da PM paulista, envolvida em outros casos recentes de violência. Governador Tarcísio de Freitas prometeu "punições rigorosas". PÁGINA 12

Operação na Penha deixa morto e rastro de terror

Contra roubo de carga e veículos, Polícia Civil atuou em complexo de favelas, que teve manha de barricadas e suspensão de serviços, com cinco feridos. PÁGINA 28

SEGUNDO CADERNO

'Desci aos infernos. Fui salva pelo trabalho'

Atriz Mariana Lima se abre com MARIA FORTUNA sobre colapso que a deixou dois anos "fora da vida", o novo filme, "Medley", e como deixou de estrear "Ainda estou aqui".



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)

Quarta-feira 4 de DEZEMBRO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47895
estadão.com.br

E&N O ritmo da economia ... B1 e B2

PIB no 3º trimestre surpreende e joga mais pressão sobre o BC

Alta de 0,9% reforça avaliação de que economia está superaquecida

A economia brasileira cresceu 0,9% no terceiro trimestre do ano ante os três meses anteriores (abril a junho). Os setores de serviços (0,9%) e indústria (0,6%) foram os maiores responsáveis pelo resultado, que ficou acima da média de 0,8% prevista por analistas ouvidos pelo *Projeções Broadcast*. A agropecuária recuou 0,9%. Em

3,3%
É a mediana das projeções de economistas para o PIB do ano. Antes, era de 3,2%

relação ao mesmo trimestre de 2023, a variação do PIB é de 4%. O terceiro trimestre mostrou desaceleração em relação ao segundo trimestre, período em

que a economia brasileira avançou 1,4%. Mesmo assim, foi definido como resultado forte. Comemorado pelo governo, o resultado reforçou entre economistas a avaliação de que a economia está trabalhando além de sua capacidade, o que dificulta o controle inflacionário. A questão fiscal também preocupa e joga mais pressão sobre o BC na administração da taxa de juros.

Análises ... B2 e B4
Alexandre Calais

Índice vem forte, mas cresce a desconfiança

Sílvia Matos

País cresce acima do seu potencial

Violência policial ... A16 e A17

Treze PMs são afastados após homem ser jogado de ponte em SP



Após ser abordado em uma moto, homem foi jogado por PM no Córrego do Cordeiro. Secretário da Segurança de SP, Guilherme Derrite, falou em "severa punição" aos policiais.

Análise ... A16

Bruno Paes Manso

Polícia sem controle é semente de milícias

Educação ... A18

Programas de pós terão incentivo para encurtar tempo até titulação

Presidente da Capes afirma que programa cujo aluno passar rapidamente do mestrado ao doutorado ganhará bolsa.

Energia elétrica ... A20

Demora da Enel para atendimento de emergências sobe 33% em 5 anos

Concessionária demorava, em média, 9,13 horas para atender cliente. Agora, 12,21 horas. Empresa diz que vai contratar.



Presidente da Coreia do Sul decreta lei marcial e recua

Numa tentativa frustrada de golpe de Estado, Yoon Suk Yeol acusou a oposição de tentar derrubar a democracia, decretou lei marcial e mandou o Exército cercar o Parlamento (foto), mas revogou o decreto após uma onda de protestos. ... A12 e A13

Comportamento ... C1

A ciência prova: música 'certa' ajuda a vender

O som ambiente, na loja ou no bar, influencia na hora de um cliente comprar – ou não – um produto, mostram estudos.

Coluna do Estadão ... A2

Lula dá poder a Juscelino Filho sobre verbas do 5G

Tribunal de Justiça de MT ... A10

PF flagra diálogos de lobista com assessor de desembargador

Crise demográfica ... C6 e C7

Rússia quer proibir propaganda da opção de não ter filhos

Notas e Informações ... A3

Esperteza demais come o dono

Congresso tentou aprovar lei que não resolve a falta de transparência nas emendas.

Biden se iguala a Trump

Marcelo Godoy ... A10

Golpistas difamaram general do Alto Comando

Andrés Oppenheimer ... A15
Há esperança para a Venezuela?

Roberto DaMatta ... C5
O Supremo e o papel dos símbolos

Edição de hoje

4 CADERNOS - 60 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para Fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento.
A fundo



JC. Jornal do Carro

Tempo em SP

18' Min. 19' Max.

ISSN - 1516-293-1

0 71116 29310

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 * Nº 34.944

QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2024

R\$ 6,90

Presidente da Coreia do Sul declara lei marcial no país, mas recua

O presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk Yeol, foi derrotado ontem em sua tentativa de amadurecer a oposição com um decreto de lei marcial no país. Após o anúncio na TV e a mobilização do Exército, que invadiu a Assembleia Nacional, deputados derrubaram o decreto, conforme permite a Constituição, com aprovação unânime. Coreanos protestaram contra Yoon e pediram a prisão do presidente. **Mundo A32**

PIB do Brasil cresce 0,9% no terceiro trimestre, afirma IBGE

Resultado de julho a setembro fica aquém do 1,4% dos três meses anteriores; serviços e indústria, além de consumo das famílias e investimentos, puxam alta

A economia brasileira cresceu 0,9% no terceiro trimestre de 2024, apontam dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados pelo IBGE. O resultado representa alta menor que o 1,4% do trimestre anterior. A variação era esperada pelo mercado, mas ficou acima da previsão de 0,8%.

O impulso no PIB veio do setor de serviços e da indústria, que cresceram 0,9% e 0,6%, respectivamente. A agropecuária recuou 0,9%, afetada por problemas climáticos no ano. Também influenciaram o avanço do consumo das famílias (1,5%) e dos investimentos produtivos (2,1%).

Vinicius Torres Freire

País parou de só despiorar e volta a ficar mais rico

A economia vai manter o ritmo até 2026? A pergunta é crucial **A13**

O IBGE também revisou o PIB de 2023, de 2,9% para 3,2%, o que levou a gestão Lula (PT) a subir para R\$ 15 bilhões a economia prevista com a mudança na correção do salário mínimo em 2025 e 2026, uma das principais medidas do pacote de corte de gastos do governo. **Mercado A13 a A15**



Imagens de vídeo mostram policial militar segurando homem e o arremessando de ponte em Cidade Ademara, na capital paulista **Reprodução**

Reforma migratória de Milei pode afetar brasileiros

A gestão de Javier Milei anunciou uma reforma migratória na Argentina. Universidades públicas e serviços de saúde deixariam de ser gratuitos para estrangeiros não residentes, o que pode afetar 95 mil brasileiros que vivem no país. **A35**

EUA gastam mais com juros do que com Defesa pela 1ª vez

EDITORIAIS A2
Supremo se prepara para incentivar censura na internet. Acerca de julgamento relativo ao marco civil da rede.

O PIB perde a corrida para a dívida pública Sobre resultado do 3º trimestre e piora aguda das condições financeiras.

PM joga homem de ponte em SP; comandante cita 'erro emocional'

Um policial militar de São Paulo foi flagrado jogando um homem de uma ponte após perseguição na zona sul da capital. Testemunha diz ter visto a vítima saindo do córrego com um machucado na cabeça. Vídeo mostra mais três PMs na ação. O episódio de violência policial é mais um a pressionar a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), que afirmou ter afastado 13 agentes de suas funções.

Thiago Amparo Horror na PM paulista não é caso isolado

Não dá para acreditar que Derrite ou Tarcísio defendam qualquer investigação e punição de policiais quando, na prática, criam obstáculos para o uso de câmeras pela corporação. **A36**

"Aquele que atira pelas costas, aquele que chega ao absurdo de jogar uma pessoa da ponte, não está à altura de usar essa farda. Esses casos serão investigados e rigorosamente punidos", disse o governador em rede social. O comandante-geral da PM, Cássio Araújo de Freitas, classificou o caso como "erro emocional" e o secretário Guilherme Derrite (Segurança), como ação isolada. **Cotidiano A36 a A39**

Tensão com Congresso segue após STF liberar emendas

O aval do STF com ressalvas às emendas parlamentares foi mal recebido pelo Congresso. Legisladores pressionam pela liberação sem amarras, e governo Lula tenta evitar retaliações de Câmara e Senado contra pautas econômicas. **A6**

equilíbrio PSICÓLOGA PREGA BAIXAR EXPECTATIVA COM FILHOS

Phillipa Perry diz que pais os veem como tarefas a serem feitas, não como pessoas **B12**

equilíbrio Teste avalia 14 hidratantes labiais

ilustrada Livros revelam processo criativo de Clarice **B1**

mercado Revolução do PlayStation faz 30 anos **A21**

1580 1645712 34964
977141472049

JHSF
APRESENTA

O EMPREENHIMENTO
MAIS COMPLETO
DE PUNTA DEL ESTE.

Veja na pág. A9.

FASANO
Las Piedras
POR CLARICE LISPECTOR

GRÁFICOS

